



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ARICELLYS LOPES DA SILVA SALUSTIANO

**O ENSINO DE ARTES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS**

JOÃO PESSOA

2016

ARICELLYS LOPES DA SILVA SALUSTIANO

**O ENSINO DE ARTES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial para obtenção do título de graduação em
Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Profa. Ma. Fernanda Mendes Cabral A. Coelho

JOÃO PESSOA

2016

S181e Salustiano, Aricellys Lopes da Silva.

O ensino de Artes no contexto da educação infantil e suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças / Aricellys Lopes da Silva Salustiano. – João Pessoa: UFPB, 2016.

88f. : il.

Orientadora: Fernanda Mendes Cabral A. Coelho

Monografia (Graduação em Pedagogia – licenciatura) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Ensino de artes. 3. Desenvolvimento integral. I. Título.

UFPB/BS

CDU: 373.2:7(043.2)

O ENSINO DE ARTES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba.

Trabalho de Conclusão de Curso Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho
Mestre em Educação/UFPB

Norma Maria de Lima
Doutora em Educação/UFPB

Laryssa Abílio Oliveira
Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental/UFPB

*Dedico este trabalho primeiramente à Deus,
por ser o meu guia, minha fortaleza, meu
refúgio, em momentos de tribulações, e ao meu
pai José Monteiro da Silva (in memoriam),
que me inspira até hoje.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, o centro e o fundamento de tudo em minha vida, por renovar a cada momento minhas forças e pelo discernimento concedido ao longo dessa jornada.

A minha mãe Eudesia Lopes da Silva que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades, preocupando-se até com os problemas pessoais pelos quais passei durante esse período de construção do TCC. Obrigada por contribuir com tantos ensinamentos, tantos conhecimentos, tantas palavras de força, ajuda e dedicação.

Ao meu marido, Marcone Salustiano, meu eterno namorado, melhor amigo e companheiro de todas as horas, que representa minha segurança em todos os aspectos, meu companheiro incondicional. Obrigada por me fazer sentir tão amada!

Quero agradecer também os meus irmãos Vilma Lopes Martins e Wellington Lopes da Silva, que iluminaram de maneira especial os meus pensamentos, a quem eu rogo todas as noites por fazerem parte da minha vida.

À minha orientadora, Prof. M^a Fernanda Mendes, que acreditou em mim; que ouviu pacientemente as minhas considerações partilhando comigo as suas ideias, conhecimentos e experiências e que sempre me motivou. Quero expressar o meu reconhecimento e admiração pela sua competência profissional e minha gratidão pela sua amizade, por ser uma profissional extremamente qualificada e pela forma humana que conduziu minha orientação.

A primeira tarefa da Educação é ensinar a ver... É através dos olhos que as crianças tomam contato com a beleza e o fascínio do mundo...

Rubem Alves

RESUMO

Pensar o ensino de Arte na Educação Infantil envolve concepções teóricas e políticas curriculares que permeiam as políticas educacionais nacionais, neste sentido, esta pesquisa objetivou investigar as experiências artísticas na Educação Infantil e suas implicações para o desenvolvimento integral da criança. Além disso, teve o intuito de acompanhar as atividades pedagógicas relacionadas ao ensino de Arte na Educação Infantil e desenvolver intervenções no cotidiano escolar ampliando a criatividade e a sensibilidade das crianças a partir das particularidades do ensino de Arte. Caracteriza-se por uma pesquisa de campo descritiva de abordagem qualitativa cujas análises partiram de uma concepção hipotética dedutiva que compreende o fenômeno do particular para o geral em diálogo com as concepções teóricas de estudiosos da área como Àries (1986), Carvalho (2008), Buoro (2009), dentre outros. O texto articula-se com o universo da arte, da educação, visitando os currículos e as políticas públicas da Educação Infantil, além das práticas educativas no contexto escolar. Os resultados apontam que a Arte é conhecimento que envolve o pensamento, o sentimento estético e a formação intelectual do indivíduo, consequentemente, na educação escolar a Arte desempenha importante papel para o desenvolvimento da mente e a formação integral da criança, pois estimula a criatividade, a emoção, o autoconhecimento, a harmonização com o ambiente, entre outras sensações de integração social e cultural. Desta forma, o ensino de Arte justifica-se como uma das disciplinas primordiais para a formação humana.

Palavras-chave: Ensino de Arte. Educação Infantil. Desenvolvimento Integral. Políticas Curriculares.

ABSTRACT

Thinking in Teaching Early Childhood Education Art involves theoretical concepts and curriculum policies that permeate national education policies in this sense, this research aimed to investigate the artistic experiences in early childhood education and its implications for the development of children. Moreover, it aimed to monitor the educational activities related to art education in kindergarten and develop interventions in the daily school expanding creativity and sensitivity of children from the Art of teaching peculiarities. It is characterized by a descriptive field research with qualitative approach whose analysis started from a deductive hypothetical design comprising the particular phenomenon to the general dialogue with the theoretical conceptions of scholars in the field as ÀRIES (1986), Carvalho (2008), Buoro (2009), among others. The text is linked to the world of art, education, visiting the curricula and public policies of early childhood education, in addition to educational practices in the school context. The results show that art is knowledge that involves thinking, aesthetic sense and intellectual formation of the individual, therefore, in school education Art plays an important role in the development of the mind and the integral formation of children, because it stimulates creativity, emotion, self-knowledge, harmonization with the environment, among other feelings of social and cultural integration. Thus, Art education is justified as one of the primary subjects for human formation.

Keywords: Art Education. Child education. Integral Development. Curriculum policies.

LISTA DE FIGURAS E IMAGENS

Figura 1- Dependências da Escola.....	41
Figura 2-Turmas da Escola.....	42
Figura 3- Atividade executada em sala “o fundo do mar”.....	45
Figura 4-Atividade em roda de conversa.....	46
Figura 5-Capa do livro “ Era uma vez nosso mundo.....	49
Figura 6-Apreciando as obras de Van Gogh.....	52
Figura 7-Colorindo com Vincente Van Gogh.....	52
Figura 8- Exposição do mural.....	53
Figura 9- As crianças curtindo rock ao som de Bach.....	54
Figura 10- Pintura do educando G. L.....	56
Figura 11- Pintura do educando J. L.....	57
Figura 12- Pintura do educando C. N.....	58
Figura 13- Crianças pintando ao som de Chopin.....	59

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

ADUF – Associação de Docentes da Universidade Federal

AFUF - Associação dos Funcionários da Universidade Federal

CCI - Centro de Convivência Infantil

CE - Centro de Educação

CECOI - Centro de Convivência Infantil

DCE - Diretório Central dos Estudantes

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

EEBAS - Escola de Educação Básica

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

RCNEI - Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil

SINTESP - Sindicato dos Trabalhadores em Ensino Superior da Paraíba

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2 A TRAJETÓRIA DA ARTE E SUAS LINGUAGENS	16
2.1 Aspectos Históricos e Sociais sobre a Arte no contexto escolar	16
3 A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: contribuições para o desenvolvimento integral da criança	25
3.1 O ensino da arte nos documentos oficiais direcionados à Educação Infantil	25
3.2 A contribuição da Arte para o desenvolvimento integral da criança	31
3.3 Linguagens e Expressões Artísticas na Educação Infantil	32
4 METODOLOGIA	38
4.1 Caracterização da Pesquisa	38
4.2 Campo de Pesquisa	38
4.3 Sujeitos da Pesquisa	42
4.4 Procedimentos e Instrumentos	42
4.5 Registros das observações do campo de pesquisa	44
4.6 Plano de Intervenção Pedagógica	50
5 ANÁLISES DOS RESULTADOS DA PESQUISA	55
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

A Arte, em sua essência, possibilita o desenvolvimento criativo e artístico do ser humano, desenvolve sua capacidade crítica e promove a individualidade de cada sujeito, permitindo que este, construa um olhar interpretante e cheio de sensibilidade. No contexto educacional, o ensino de Artes em diálogo com a educação estética, torna-se fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo seus aspectos afetivos, físicos, visuais e intelectuais, nessa perspectiva, Carvalho (2009) afirma que é por meio da educação estética que tais desenvolvimentos acontecem.

Este método de aprendizagem que enfatiza a leitura visual é primordial para que se desenvolva na infância a percepção de mundo. Assim, Buoro (2009) ressalta que o Ensino de Artes também desenvolve na criança outras habilidades, ampliando diferentes campos de conhecimento, entre eles: “[...] o desenvolvimento das habilidades de ver, observar, reconhecer, refletir, compreender, analisar, interpretar como vetores da construção do saber para um entendimento mais claro das mensagens visuais” (BUORO 2009, p.42).

No cotidiano escolar as crianças aprendem a assumir o papel de observador e apreciador dos objetos que as cercam, nesse movimento, aprendem novas linguagens e formas de expressão, daí a importância do ensino de Artes na Educação Infantil. Nesta perspectiva, nosso objeto de estudo visa conhecer como os educadores da Educação Infantil vivenciam a Arte em seu cotidiano escolar e de que forma o Ensino de Artes contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Partimos do pressuposto de que a Arte deve ser introduzida no currículo escolar e vivenciada desde a infância, neste sentido, a escola torna-se um excelente espaço para ampliar e possibilitar experiências artísticas e estéticas junto às crianças. Entretanto, para que estas experiências sejam realizadas com qualidade, é preciso analisar o contexto de ensino e as condições físicas, materiais e pessoal de cada escola, bem como, a didática utilizada durante as aulas pelos educadores da Educação Infantil.

Vale salientar que, de acordo com a nova legislação educacional o Ensino de Artes na Educação Infantil torna-se obrigatório, nas escolas públicas brasileiras. De acordo com a Lei nº 9.394, “O ensino de Artes, compreendendo obrigatoriamente a música, as Artes plásticas e as Artes cênicas, constitui componente curricular de todas as etapas e modalidades da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes” (BRASIL, Lei Nº 9.394, §2º Art. 26, 1996).

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar as experiências artísticas na Educação Infantil e suas implicações para o desenvolvimento integral da criança. Para tanto, objetivou-se também destacar a importância das atividades artísticas na Educação Infantil; Acompanhar as atividades pedagógicas relacionadas ao ensino de Arte na Educação Infantil que estimulam o desenvolvimento integral das crianças; Desenvolver práticas pedagógicas que possibilitem a integração da arte no cotidiano escolar que ampliem a criatividade e a sensibilidade das crianças a partir das particularidades do ensino de Arte.

A escolha desta temática se deu a partir de uma experiência de dois anos como estagiária (bolsista) da Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba, contato primordial para minha carreira acadêmica e profissional. Durante este período tive a oportunidade de articular teoria e prática e percebi que através desta articulação é possível construirmos nossos conhecimentos e melhorarmos nossa prática pedagógica.

Como docente-estagiária, acompanhei as atividades dos profissionais da escola e o cotidiano das crianças na Educação Infantil, onde tive a oportunidade de observar situações que indiretamente estavam relacionadas aos princípios da Arte como expressão e representação do real, as educadoras buscavam nas técnicas da Arte um ensino mais contextualizado, lúdico e prazeroso, característicos de uma educação com princípios estéticos e comprometidos com uma aprendizagem mais significativa e criativa. Esta experiência estimulou em mim, a vontade de promover ações pedagógicas na Educação Infantil relacionadas ao ensino de Artes, que considero fundamental para estimular e promover transformações significativas na vida das crianças.

No entanto, também despertou-me algumas questões relevantes que se tornaram conseqüentemente, meus problemas de pesquisa: É possível ensinar Arte para crianças? Quais os fundamentos estéticos da Arte para a Educação Infantil? Como o ensino de Arte poderá ser implementado na Educação Infantil considerando as limitações e criatividade da infância?

Barbosa e Coutinho (2011), afirmam que o papel da escola na sociedade não é apenas transferir o conhecimento aos educandos, mas, tem uma função multiplicadora, considerando que além de transmitir a aprendizagem, a escola tem a função de inserir o sujeito no meio cultural através das trocas de saberes, neste sentido, o ensino de Artes na Educação Infantil precisa valorizar a construção intelectual, emocional e físico-motor da criança, conforme aponta Lima (2015, p. 23) “A Arte, através de seu acervo universal é um dos mais potentes sistemas simbólicos existente nas diversas culturas mundiais e auxiliam a criança a criar formas únicas de pensamento”.

Além disto, a Arte permite ao ser humano desenvolver suas sensibilidades atribuindo em seu caráter os valores necessários ao convívio em sociedade de forma que a compreensão de mundo se estruture a partir das percepções e relações estabelecidas entre os indivíduos, suas culturas, suas representações e sua história. Os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam que “fazer Arte é pensar sobre o trabalho artístico que realiza, assim como pensar sobre a arte que vem sendo produzida na história [...]” e complementa que através do ensino de Arte promove-se uma “[...] aprendizagem contextualizada em relação aos valores e modos de produção artística presente nos diversos meios socioculturais” (PCN, 2013, p.44).

Durante a Infância, a criança desenvolve sua percepção em relação ao mundo, no entanto, este novo mundo passará a ser sua inspiração, fazendo parte de suas descobertas. “Sendo assim, ao olharmos o mundo, estabelecemos contato, pois as relações, pois as relações perceptivas se dão apenas diante do mundo existente e acontecem quando o sujeito penetra no mundo” (BUORO, 2009 p.134).

Através da Arte a sociedade vai expressando seus princípios éticos, valorizando e dando visibilidade aos acontecimentos históricos e sociais da humanidade, portanto, o ensino de Artes é essencial na formação intelectual do indivíduo, conforme aponta os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997):

Fazer Arte e pensar sobre o trabalho artístico que realiza, assim como pensar sobre a Arte que vem sendo produzida na história, pode garantir ao indivíduo uma aprendizagem contextualizada em relação aos valores e modos de produção artística nos diversos meios socioculturais (PCN, 1997, p.44).

Em se tratando de Arte no contexto educacional, é na Educação Infantil que tudo se inicia, pois justamente nesta fase a criança se expressa e se desenvolve a partir da estimulação do adulto. Neste sentido, o educador como principal mediador, precisa respeitar a liberdade e a individualidade de cada criança considerando suas percepções, criatividade e construções imaginárias acerca das relações que estabelece consigo e com os outros.

Também cabe à escola orientar seu trabalho com o objetivo de preservar e impulsionar a dinâmica das relações entre o desenvolvimento e aprendizagem, estimulando a autonomia do aluno e favorecendo o contato sistemático com os conteúdos, temas e atividades que melhor garantirão seu progresso e integração como estudante e cidadão (PCN, 1997 p. 44).

A escola precisa planejar suas atividades curriculares ampliando seus métodos pedagógicos, possibilitando assim, a expansão de saberes que influenciam no desenvolvimento da criança “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção” (FREIRE 2011, p.24). De acordo com os Documentos Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2013):

Um bom planejamento das atividades educativas favorece a formação de competências para a criança aprender a cuidar de si. No entanto, na perspectiva que integra o cuidado, educar não é apenas isto. Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis (DCNEI, 2009, p. 89).

Para que estes ensinamentos frutifiquem, é necessário que o educador respeite a autonomia e a identidade do educando, conforme alerta Freire (2011, p.58): “Como educador, devo estar constantemente advertido com relação a este respeito que implica igualmente o que devo ter por mim mesmo”. Contudo para que todos os métodos pedagógicos concretizem e sejam desenvolvidos através das ações do educador, é preciso romper com o autoritarismo e:

[...] trilhar o caminho de educar para a cidadania, analisando se suas práticas educativas de fato promovem a formação participativa e crítica das crianças e criam contextos que lhes permitem a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade (DCNEI, 2009, p.87).

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo do tipo descritiva e abordagem qualitativa. Para coleta de dados foram utilizados pesquisa bibliográfica, observação não-participante, pesquisa participante e o diário de campo. A análise dos dados partiu de uma concepção hipotética dedutiva que compreendeu o fenômeno do particular para o geral. O campo de pesquisa foi a Escola de Educação Básica, situada no Campus I da Universidade Federal da Paraíba e os sujeitos foram 15 crianças de ambos os sexos pertencentes à turma do Infantil V, todos com 5 anos de idade.

Para uma melhor apresentação do trabalho, esta pesquisa divide-se em quatro capítulos: no primeiro capítulo, que ora se encerra, estão inseridos a justificativa sobre a escolha do tema, a apresentação dos objetivos e algumas questões que nortearam a pesquisa. No segundo capítulo abordamos alguns aspectos históricos e sociais sobre a Arte ao longo da história da humanidade, trazendo suas implicações no contexto da Educação Infantil.

Destacamos também, a influência da Arte sobre a trajetória da civilização humana através das linguagens artísticas e, principalmente, das linguagens pictóricas.

Em seguida, o terceiro capítulo, apresenta um diálogo sobre as contribuições da Arte no desenvolvimento integral da criança a partir dos documentos oficiais que orientam educadores quanto aos procedimentos pedagógicos e as atividades que oferecem oportunidades para que a criança desenvolva seu fazer artístico, proporcionando às crianças a aprendizagem através da arte e seu valor estético.

No quarto capítulo destacamos os passos metodológicos realizados e os dados obtidos durante as observações e execução da intervenção pedagógica. No capítulo 5, discorreremos à respeito das análises feitas após as atividades executadas pelos sujeitos participante da pesquisa. Por fim, tecemos algumas considerações finais sobre os dados analisados e a experiência aqui relatada.

Através desta pesquisa, tivemos a pretensão de contribuir com o ensino de Arte na Educação Infantil, principalmente no contexto da Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba, proporcionando reflexões e desenvolvendo experiências artísticas junto às crianças de forma desenvolver os aspectos cultural, estético e social que a Arte proporciona.

2 A TRAJETÓRIA DA ARTE EM SUAS DIFERENTES LINGUAGENS

2.1 Aspectos Históricos e Sociais sobre a Arte no contexto escolar

A Arte traz em sua trajetória seu devido valor, pois, desde os primórdios da civilização ela proporcionou ao homem uma maneira eficaz e elementar, para que este indivíduo pudesse comunicar-se com seu grupo e realizar diversas tarefas em seu cotidiano, esta comunicação se deu através de representações artísticas feitas em rochas e cavernas, conhecidas arqueologicamente como Arte rupestre.

Uma das primeiras referências da existência humana na Terra aparece nas imagens desenhadas nas cavernas, que hoje chamamos de linguagens artísticas. Neste sentido, pode-se dizer que a Arte está presente no mundo desde que o homem é homem (BUORO 2009, p.19).

Pode-se assim intitulá-las de linguagens artísticas ou linguagens pictóricas, que foram criadas a partir de desenhos ou imagens representativas das ações humanas, descobertas e exploradas na pré-história, estes rudimentos trouxeram ao homem grande significado e real sentido para sua vida, proporcionando o surgimento de uma sociedade forte, que por vez, daria a humanidade real sentido social, político e cultural a seus descendentes, segundo Buoro (2009):

[...] a Arte é uma linguagem, manifestada desde os primeiros momentos da história do homem e estruturada, em época e cultura, de maneira singular, o conhecimento dessa linguagem contribuirá para maior conhecimento do homem e do mundo (BUORO 2009, p.33).

O homem e o mundo evoluem, nascem outras civilizações e a Arte continua acompanhando a humanidade durante séculos e séculos, atravessando a pré historia até os dias atuais, enfim, a Arte é introduzida no Brasil e seus elementos artísticos seriam fundamentais para o enriquecimento cultural de nosso país. A Arte torna-se parte da elite e seu acesso é prioridade da classe dominante.

Na primeira metade do século XX, as disciplinas Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias, concentrando o conhecimento na

transmissão de padrões e modelos das culturas predominantes (PCN, 1997, p.22).

Atualmente, a Arte ocupa um espaço considerável, porém, precisa ser vista com um novo olhar, pois a sua relação com o homem abre caminhos que facilitam a construção do conhecimento. Essa relação homem-arte traduz a sua verdadeira importância permitindo compreender que o homem não vive sem expressar-se, e sem produzi-la. Segundo Buoro (2009) “ao expressar-se por meio da Arte, o aluno manifesta seus desejos, expressa seus sentimentos, expõe enfim, sua personalidade”. É neste sentido que observamos a importância do Ensino da Arte na Educação Escolar, para tanto, Buoro diz que:

[...] podemos vislumbrar toda a importância que a compreensão da Arte pode ter no ensino escolar. Precisamos conquistar um espaço para a Arte dentro da escola, espaço que ficou perdido no tempo e que, se recuperado, poderá mostra-se tão significativo como qualquer outra matéria do currículo (BUORO 2009, p.33)

A Arte está em todos os lugares, enfim o mundo é composto por ela e por seus elementos, não há como separá-la das vivências humanas, ela se adequa a diferentes épocas adaptando-se também aos diversos níveis educacionais. Portanto a autora Buoro, afirma que:

Essas mudanças que a Arte sofre são produto das transformações que se processam na realidade social, e se refletem nos meios da produção artísticas. A Arte evidencia sempre o momento histórico do homem. Cada época, com suas características, contando o seu memento de vida, faz um percurso próprio na representação, como questão de sobrevivência (BUORO 2009, p.25).

Na Educação Infantil a Arte tem a função de formar crianças em futuros cidadãos compromissadas com seu âmbito social e cultural, trazendo para estes experiências estéticas, ampliando sua percepção e interpretação de mundo. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases, Art. 6º parágrafo I, II e III, afirma que as propostas pedagógicas voltadas para a Educação Infantil devem priorizar tais critérios:

- I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, LDB, 1996, Art. 6º).

Atualmente as experiências estéticas são bastante discutidas no meio pedagógico, voltando-se para a releitura e a reflexão de mundo, assim essa pedagogia do olhar intensifica a observação, a sensibilidade e a criticidade do indivíduo. Entretanto Carvalho afirma que:

[...] a finalidade da Arte na educação é propiciar uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para o mundo, contribuindo na formação de indivíduos mais críticos e criativos que, no futuro, atuarão na transformação da sociedade (CARVALHO 2008, p.9).

Os educadores desta modalidade de ensino têm um papel importante de mediar à criança através de seus trabalhos pedagógicos e metodologias educacionais voltadas à práticas educativas vinculadas ao Ensino de Artes, construindo habilidades artísticas e favorecendo a criatividade da pequena infância. De acordo com as Diretrizes de Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

O trabalho pedagógico na unidade de Educação Infantil, em um mundo em que a reprodução em massa sufoca o olhar das pessoas e apaga singularidades, deve voltar-se para uma sensibilidade que valoriza o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências (DCNEI, 2009, p.88).

Para tanto o educador necessita de uma formação de qualidade, Trindade (2011) critica a má qualidade de formação de educadores da Educação Infantil demonstrando o despreparo destes profissionais, devido à falta de fundamentos teóricos em suas práticas docentes. Entretanto Buoro (2009) afirma que:

É preciso repensar a formação do educador e do educando no sentido de possibilitar o conhecimento, levando em conta a totalidade do ser e de perceber a função da Arte na educação como campo de conhecimento tão importante quanto à ciência (BUORO 2009, p.32).

Porém diante das atividades artísticas desenvolvidas pelos educadores da Educação Infantil é necessário que o educador provoque nas crianças a fruição estética, que é o prazer que se sente ao observar um objeto artístico, seja pela admiração ao belo ou aversão ao feio. De acordo com os PCN-Arte (1997), “A fruição refere-se à apreciação significativa de Arte e

do universo a ela relacionado. Tal ação contempla a fruição da produção dos alunos e da produção histórico-social em sua diversidade”.

Etimologicamente, fruição, vem do verbo fruir se originou a partir do latim *fruere*, de *fruer*, *frui*, que significa literalmente “ter gozo”, “conviver” ou “aproveitar”. Atualmente, este campo de conhecimento faz parte da Educação estética ou Educação do olhar, que traz ao educando a capacidade de ler e interpretar as imagens criticamente. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

O mundo atual caracteriza-se por uma utilização da visualidade em quantidades inigualáveis na história, criando um universo de exposição múltipla para os seres humanos, o que gera a necessidade de uma educação para saber perceber e distinguir sentimentos, sensações, ideias e qualidades. Por isso o estudo das visualidades pode ser integrado nos projetos educacionais. Tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicione criticamente (PCN-Arte, 1997, p.45).

Pontes (2013), afirma que os educadores tem a capacidade de produzir diferentes linguagens artísticas e praticas docentes que possibilitam a inserção do indivíduo em seu contexto sociocultural. No entanto, em seu discurso observa-se que o autor incentiva educadores a ensinar e a produzir Arte ampliando seu repertório de ensino aprendizagem. Para que isso aconteça, o currículo escolar da Educação Infantil deve estar bem estruturado. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI.

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades (DCNEI, 2009, p.86).

Sabe-se que no cotidiano escolar há um conflito existente entre teoria e prática, tudo o que é visto e absorvido no processo de formação do educador é negado a partir do momento que conhecemos a pratica, é a realidade sendo vivenciada e incorporada na vida destes profissionais da área de educação.

Cabe à professora e ao professor criar oportunidade para que a criança, no processo de elaborar sentidos pessoais, se aproprie de elementos significativos de sua cultura não como verdades absolutas,

mas como elaborações dinâmicas e provisórias. Trabalha-se com os saberes da prática que as crianças vão construindo ao mesmo tempo em que se garante a apropriação ou construção por elas de novos conhecimentos (DCNEI, 2009, p.93).

Vivenciar a Arte na escola não é tarefa fácil, visto que os profissionais da Educação Infantil na maioria das vezes utilizam a Arte apenas como meio decorativo e limitá-la resultará em sua deterioração, privando o educador do real significado do ensino de Arte que é expandir o conhecimento do educando. Os Referenciais curriculares Nacionais da Educação Infantil – RCNEI, afirmam que:

[...] Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados. [...] uma conotação decorativa, servindo para ilustrar temas de datas comemorativas, enfeitar as paredes com motivos considerados infantis, elaborar convites, cartazes e pequenos presentes para os pais etc. Nessa situação, é comum que os adultos façam grande parte do trabalho, uma vez que não consideram que a criança tem competência para elaborar um produto adequado (RCNEI, 1997, p.87).

Sendo assim, o incentivo a programas de formação continuada de educadores é um procedimento necessário, que favoreça a capacidade de qualificar o educador é fundamental, para que este educador possa melhorar sua prática docente, enfrentando desafios e adaptando-se a diferentes mudanças que ocorrerão em seu âmbito educacional e profissional. De acordo com as Leis de Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, para que o educador possa proporcionar ao educando um ensino de qualidade é preciso à ampliação de:

Programas de formação continuada dos professores e demais profissionais também integram a lista de requisitos básicos para uma Educação Infantil de qualidade. Tais programas são um direito das professoras e professores no sentido de aprimorar sua prática e desenvolver a si e a sua identidade profissional no exercício de seu trabalho. Eles devem dar-lhes condições para refletir sobre sua prática docente cotidiana em termos pedagógicos, éticos e políticos, e tomar decisões sobre as melhores formas de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades (DCNEI, 2009, p.92).

Portanto, a trajetória da Arte na vida do ser humano proporcionou seu desenvolvimento intelectual e cultural na sociedade vigente e refletir sobre seus ensinamentos

nas diversas modalidades de ensino é um dever da escola. Assim afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais.

É papel da escola incluir as informações sobre a Arte produzida nos âmbitos regional, nacional e internacional, compreendendo criticamente também aquelas produzidas pelas mídias para democratizar o conhecimento e ampliar as possibilidades de participação social do aluno (PCN, 1997, p.35).

Hoje além da Arte proporcionar o desenvolvimento humano, na escola ela proporciona um ambiente integrador e socializador, que ultrapassa além dos ensinamentos, ela prepara o educando para a vida em sociedade, multiplicando o campo de visão de conhecimento do sujeito.

Buoro (2009) destaca que, todas as mudanças vivenciadas pela Arte no decorrer da história da humanidade, são resultados das variações advindas da realidade social de cada época, no entanto, a Arte possui seus diferentes momentos históricos, com característica particulares na vida em sociedade. No berço das civilizações, podemos constatar através da história a grande contribuição que a Arte trouxe para os povos de diferentes nações, e ainda hoje, esses feitos artísticos, traduzem sua importância para o futuro da humanidade. “Toda obra da Arte é filha do seu tempo. [...] e muitas vezes, mãe de nossos sentimentos. Cada época cria uma Arte que lhe é própria e que jamais se verá renascer” [...] (BUORO, 2009, p. 24 apud KANDINSKY, 1990, p. 27).

Pontes (2001) afirma que as crianças com todas as suas qualidades sensíveis e cognitivas agem de maneira natural sobre o mundo, construindo um conjunto perceptivo de cores, formas, sabores, gestos e sons, dando-lhe diversos sentidos.

A Arte trabalha todos os sentidos da criança, desenvolvendo nela a curiosidade em aprender tudo o que for necessário ao seu desenvolvimento.

Buoro (2009) ressalta também a importância de se ater aos fatores que facilitem o ensino da Arte nas escolas, além disso, estes fatores estão vinculados ao processo de ensino e aprendizagem, a relação de interesse entre educador e educando, ao espaço físico em sala na aula, ao acesso a materiais disponíveis na escola e como o educador aborda os conteúdos selecionados.

Podem-se inferir outros aspectos que interferem o aprendizado na infância, pois, sabe-se que a realidade social de muitos educandos matriculados em escolas públicas brasileiras dificulta o processo de ensino aprendizagem destes educandos, entre tais aspectos inseridos

em nosso contexto social, podemos citar a pobreza, vivenciada por inúmeras famílias em nosso país, que tem a escola como suporte de sobrevivência, onde diversas crianças são matriculadas por seus responsáveis, para que tenham ao menos uma refeição diária, é uma situação que ainda hoje, permeia muitas escolas brasileiras.

Ao nos depararmos com tal realidade, podemos ver que as várias questões sociais dificultam as questões de aprendizagem. Outra fator preponderante são as condições físicas da escola, falta de materiais pedagógicos, condições péssimas de infraestrutura, falta de educadores, enfim, são alguns fatores que sobrepõem os trabalhos pedagógicos.

Carvalho (2008), afirma que a educação tem sido elemento principal para que a sociedade viva de maneira igualitária, sendo assim, a educação ajuda a humanidade a superar desafios promovendo a inclusão social. Estes assuntos educacionais vêm ganhando destaque na contemporaneidade pelo crescimento exacerbado da informação, através das novas tecnologias.

A educação precisa ser vista como elemento essencial dos educandos, visto que a educação transforma o ser humano, proporcionando incluir o sujeito no âmbito social. “Assim, o conjunto destes fatores colocou a demanda por conhecimento em primeiro plano, fazendo da educação um setor prioritário para as políticas governamentais e para as ações da sociedade civil e suas organizações” (CARVALHO, p.20).

Os aspectos sociais e econômicos vivenciados por diversas crianças em nosso país têm permeado por décadas, devido a grande concentração de renda nas mãos dos elitistas. “A desigualdade na distribuição de renda reflete-se na educação, considerada como um fator imprescindível para a transformação estrutural de qualquer país” (CARVALHO, 2008, p, 19).

No livro de Philippe Ariès¹ podemos observar a dura realidade da criança referente ao período da Idade média. Hoje, diversas crianças, compartilham os mesmos conflitos econômicos e sociais vivenciadas pelos adultos. Na idade Média, não havia uma preocupação voltada para o mundo infantil, a criança era vista como adulto em miniatura, como um sujeito insignificante. Segundo Ariès (1986):

A transmissão dos valores e dos conhecimentos, e de modo mais geral, a socialização da criança, não eram portanto, nem asseguradas nem controladas pela família. A criança se afastava logo de seus pais, e pode-se dizer que durante séculos a educação foi garantida pela aprendizagem, graças a convivência da criança ou do jovem com os

1. ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986

adultos. A criança aprendia as coisas que devia saber ajudando os adultos a fazê-las. A passagem da criança pela família e pela sociedade era muito breve e muito insignificante para que tivesse tempo ou razão de forçar a memória e tocar a sensibilidade (ARIEËS, 1986. p, 10).

Para tanto, podemos afirmar que a Arte humaniza e socializa o sujeito, ela traz ao homem a possibilidade de desenvolver-se em sociedade, além disso, ela possui um papel extraordinário, de resgatar espaços inapropriados e transformá-los em ambientes acessíveis, propícios para criações e produções de Arte na escola, além disso, a Arte permite ao homem buscar meios e materiais inusitados como, por exemplo, a sucata, que podem substituir papéis, tintas, pincéis, etc. “Essas questões representam um grande desafio e abrem um leque de possibilidades ao trabalho pedagógico” (BUORO, 2009, p.111).

A Arte através de suas diversas linguagens propõe ao homem a capacidade de desenvolver-se e modificar o seu ambiente de acordo com seus aspectos sociais e econômicos. Para tanto, a escola precisa refletir sobre como o ensino da Arte pode propiciar o desenvolvimento sócio cultural de seus educandos. Segundo Carvalho (2008) as ideias filosóficas deram ênfase a Arte infantil, ressaltando particularmente os estudos sobre a criança e suas produções gráficas.

A autora faz menção aos estudos sobre a Arte na infância, pois de acordo com ela a Arte infantil é um assunto recente e está totalmente interligado ao crescimento da indústria, pois atualmente a fabricação de materiais destinados a produção da Arte tornando-se acessível às crianças, visto que o seu uso era destinado á circunstâncias consideradas realmente importantes. Naquela época as crianças “não podiam dispor dele livremente e tinham que se contentar com suporte mais efêmeros como a areia” (Mèredieu, 1974, p.4 apud Carvalho 2008, p78). Por estes motivos os estudos sobre o desenho infantil não podiam ser pesquisados. Porém é apenas no século XIX, que a infância começa a ser reconhecida e valorizada.

A ideia de infância é uma ideia moderna. Remetidas para o limbo das existências, meramente potências, durante grande parte da Idade Média, as crianças foram consideradas como meros seres biológicos, sem estatuto social e nem autonomia existencial (SARMENTO, 2004, p.3).

Assim como a infância, as produções artísticas infantis também não possuíam nenhum valor, sendo vista como uma simples imitação das produções artísticas do indivíduo na fase

adulta. Carvalho (2009), afirma que apenas no século XX, a Arte infantil começa ser apreciada.

Os modernistas principalmente os do movimento expressionista, por defenderem a afirmação radical do individualismo, começaram a valorizar a expressão artística infantil, não mais percebendo-a como uma simples expressão da Arte adulta, mas com produto com valor estético próprio (CARVALHO, 2009 p. 81).

Estas novas concepções de visão modernista e humanista possibilitaram perceber que a criança é um sujeito, com suas infinitas complexidades, e possuidor de imaginações e características próprias. A criança precisa de um mediador para desenvolver-se no mundo das Artes, e o educador é a peça principal para que o aprendizado aconteça. Os artistas modernos do século XX tiveram uma significativa percepção em relação às produções da criança. De acordo com Carvalho (2009), os artistas modernistas:

Viam-na como portadora de uma força criativa, livre e pura, pois acreditavam que suas imagens não tinham sido contaminadas pelas convenções e identificavam na Arte infantil as qualidades expressivas que buscavam alcançar em seus trabalhos. [...] A auto-expressão deveria refletir o individual e o pessoal, as crianças deveriam manter a imaginação em seu estado de pureza, sem influências (CARVALHO, 2009, p. 81).

O ensino de Artes na Educação Infantil se constitui em uma área que precisa estar em constante atualização, pois o ser humano evolui de acordo com as mudanças sócio históricas de cada época, no entanto, todos os movimentos educacionais fazem parte da luta por uma humanidade melhor. Assim, como a Arte teve suas trajetórias no decorrer da história das civilizações, passando por diversas evoluções, podemos observar que, as preocupações e mudanças acerca do ensino da criança, também passaram por diversos aspectos transitórios que possibilitaram a inserção das linguagens artísticas na Educação Infantil.

3 A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: contribuições para o desenvolvimento integral da criança

3.1 O ensino da arte nos documentos oficiais direcionados à Educação Infantil

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil a história das creches e pré-escolas brasileiras caracterizava-se por um contexto histórico-social bastante diferenciado, “[...] Enquanto para as mais pobres essa história foi caracterizada pela vinculação aos órgãos de assistência social, para as crianças das classes mais abastadas, outro modelo se desenvolveu no diálogo com práticas escolares” (DCNEI 2013). As crianças pobres eram matriculadas em creches, para serem cuidadas, no entanto, as crianças ricas tinham uma condição social e econômica privilegiada, onde seus pais podiam contratar profissionais particulares para cuidar de seus filhos.

Essa vinculação institucional diferenciada refletia uma fragmentação nas concepções sobre educação das crianças em espaços coletivos, compreendendo o cuidar como atividade meramente ligada ao corpo e destinada às crianças mais pobres, e o educar como experiência de promoção intelectual reservada aos filhos dos grupos socialmente privilegiados. Para além dessa especificidade, predominou ainda, por muito tempo, uma política caracterizada pela ausência de investimento público e pela não profissionalização da área (DCNEI, 2013, p.81).

Em 1959 surgem novos movimentos sociais, que lutam pela mudança das creches e pré-escolas, na perspectiva de melhorias e implantação de um atendimento educacional voltado para a infância, independente do âmbito social de cada criança. Porém, “[...] o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação, processo que teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de redemocratização do país [...]” (DCNEI, 2013). Com todas essas lutas e movimentos composto por pais e educadores, só ocorreram mudanças na Educação Infantil a partir da década de 1990, com a Nova Constituição Federal de 1988, quando o direito à educação para a pequena infância começa a tomar espaço.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2013) afirmam que, diante de todas estas mudanças ocorridas, as concepções das práticas pedagógicas que orientam os aspectos de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento infantil, passaram por várias reformulações, no entanto, as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de

até três anos em creches e como garantir práticas junto às crianças de quatro e cinco anos tem se mostrado prioritárias no contexto das políticas educacionais direcionadas à infância.

De acordo com a lei nº 9.394/96, art. 29, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade, neste sentido, a Educação Infantil precisa ser vista não apenas na perspectiva de dever particular da escola, onde os olhares e a responsabilidade da educação da criança se voltam totalmente para o ambiente educacional e educadores, mas, sobretudo, esses ensinamentos e conhecimentos precisam estar para além da sala de aula, ou seja, na família, em casa e nos ambientes que as crianças frequentam. A presença da família e principalmente dos pais são essenciais para integrar e estimular esse desenvolvimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, afirmam que, “[...] o Estado necessita assumir sua responsabilidade na educação coletiva das crianças, complementando a ação das famílias”. Porém, é de maneira conjunta que se trabalha no processo educacional das crianças, onde a presença da família é primordial e sua atuação assídua resulta-se em um crescimento bastante signifiicante na vida da criança. Essa parceria entre a escola e a família traz benefícios ao crescimento físico, mental, intelectual e emocional do sujeito. Conforme apontam as DCNEI (2013):

É preciso refletir sobre a especificidade de cada contexto no desenvolvimento da criança e a forma de integrar as ações e projetos educacionais das famílias e das instituições. Essa integração com a família necessita ser mantida e desenvolvida ao longo da permanência da criança na creche e pré-escola, exigência inescapável frente às características das crianças de zero a cinco anos de idade, o que cria a necessidade de diálogo para que as práticas junto às crianças não se fragmentem (DCNEI, 2013, p.92).

Sabe-se que é a partir desta tríplice união entre: família, escola e comunidade, que a criança desenvolverá suas primeiras concepções de mundo, bem como, suas percepções culturais e ampliará suas formas de convivência social, estimulando assim, suas características críticas e participativas na sociedade. Porém, é dever do Estado desenvolver as ações que possibilitarão o fortalecimento das relações entre a família, a escola, e a comunidade. “Delineada essa apresentação da estrutura legal e institucional da Educação Infantil, faz-se necessário refletir sobre sua função sociopolítica e pedagógica, como base de apoio das propostas pedagógica e curricular das instituições” (DCNEI 2013, p84).

O ensino de Arte na escola tem o objetivo de desenvolver nos educandos competências e habilidades, através da Arte o indivíduo aprende a apreciar, desfrutar, valorizar os bens artísticos de diferentes povos e culturas, produzidos ao longo da história e na contemporaneidade, portanto, “[...] produzindo trabalhos artísticos e conhecendo essa produção nas outras culturas, que o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade” (PCN-Artes, 1997, p.19).

Tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas, para que o educando desenvolva sua sensibilidade, afetividade e confiabilidade em seus conceitos, posicionando-se criticamente em seu grupo social. Segundo os Parâmetros Nacionais que se refere ao ensino de Arte no âmbito educacional (1997), a escola tem um importante papel a cumprir:

Ela situa o fazer artístico dos alunos como fato humanizador, cultural e histórico, no qual as características da Arte podem ser percebidas nos pontos de interação entre o fazer artístico dos alunos e o fazer artístico dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexistente (PCN-Arte, 1997, p. 35).

De acordo com os Referenciais Curriculares para Educação Infantil, o ensino e aprendizagem em Artes apresentam três eixos norteadores: a **produção** que se refere à criação artística no âmbito do fazer do educando, através da aprendizagem de Artes, proporcionando o desenvolvimento de habilidades da criança; a **fruição** refere-se à capacidade de ver, reconhecer e interpretar a Arte; a **reflexão** refere-se tanto a produção como a apreciação (RCNEI, 1997, p.89. grifo nosso).

A educação em Artes Visuais requer ensinar ao educando a perceber e a distinguir sentimentos, sensações, ideia e qualidade diante do universo de exposição múltipla que o mundo atual oferece aos seres humanos. “É necessário pensar o visual em termos de significação cultural, de práticas sociais e de relações de poder. É necessário refletir sobre as maneiras de olhar e de produzir olhares” (BARBOSA; COUTINHO, 2011, p.49). No entanto, todos os elementos mencionados que favorecem a aprendizagem artística, favorecem o desenvolvimento integral da criança, aprender a olhar é de suma importância para ampliar a sensibilidade do educando. É através deste sentido que o homem percebe a beleza de todo universo. “Entretanto, toda Arte pertence a dois mundos: o sensível e o racional, e no que tange a pintura, a visão é realmente o sentido privilegiado do ser humano”. Refletir sobre essa busca pela visualidade é essencial para o ensino e aprendizagem das Artes na infância (BUORO, 2009, p. 136).

A aprendizagem visual proporciona nos educandos diversas potencialidades ampliando caminhos para “o discernimento, possibilitando descobrir diferenças, estabelecer comparações, alimentar a imaginação, memória, produzindo conhecimento” (BUORO, 2009, p. 136).

Na Infância as crianças estão desenvolvendo sua percepção em relação ao mundo que as cerca, no entanto, este novo mundo será a sua inspiração, fazendo parte de suas descobertas. Vygotsky traz em suas teorias uma discussão sobre o desenvolvimento das imaginações criadoras. O autor afirma que:

A percepção externa e interna são o começo de um processo que serve de base para nossa experiência criativa. Os primeiros pontos de apoio que a criança encontra para sua futura criação advêm do que ela vê e ouve, acumulando materiais que usará para construir sua fantasia (VYGOTSKY 1982, p.31 apud BUORO 2009, p.80).

A Arte contribui também na aprendizagem socioculturais, incentivando o homem a apreciar as diversidades inerentes ao seu convívio social. Proporcionando meios ao educador trabalhar as diversas etnias raciais e culturais de modo que os educandos tenham conhecimento sociocultural de todos os povos, fortalecendo assim o processo de valorização dos costumes. Assim, a escola e o educador promoverão no educando o sentimento de valorização e o respeito das diferenças culturais. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte (1997):

Os valores e atitudes são apreendidos nos modelos de convívio que envolvem os alunos e a equipe de educadores. Tais conjuntos de valores e atitudes devem ter coerência com os conceitos e práticas a eles relativos. São conteúdos do âmbito da afetividade e se referem às ações regidas por sentimentos de solidariedade, respeito mútuo, cooperação, tolerância à diversidade, diálogo, companheirismo (PCN-Arte, 1997, p.46).

A Arte faz parte da cultura da humanidade com o objetivo de disseminar o respeito, atribuindo na área educacional, valores sociais e culturais que perpetuarão durante todas as fases de vida do indivíduo. Para Lima (2015, p. 32) “Arte, ciência e infância caminham juntas, são desafios e provocações que têm como foco as práticas educativas dos educadores que lidam diretamente com a criança pequena e sua educação”. Nesta perspectiva, os PCN destacam a amplitude intercultural sob o ponto de vista da Arte:

O sentido pluriculturalista amplia a discussão sobre a função da Arte e o papel do artista em diferentes culturas, assim como o papel de quem decide o que é Arte e o que é Arte de boa qualidade. Essas discussões podem contribuir para o desenvolvimento do respeito e reconhecimento de diferenças (PCN-Arte, 1997, p.98).

A construção do conhecimento na Educação Infantil é estimulada dentro ou fora da escola, porém, é na escola que a criança pode progredir em seu desenvolvimento, pois, a escola que oferece possibilidades para que a criança aprenda a produzir e apreciar a Arte, fortalece os princípios éticos e educacionais necessários à vida do indivíduo em sociedade.

Ensinar Arte em consonância com os modos de aprendizagem do aluno significa não isolar a escola da informação social e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais. Nesse contexto, o aluno aprende com prazer a investigar e compartilhar sua aprendizagem com colegas e outras pessoas, ao relacionar o que aprende na escola com o que se passa na vida social de sua comunidade e de outras.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais, o Ensino de Arte tem a finalidade de desenvolver nas crianças com faixa etária de três anos, a observação e identificação de imagens diferentes, a criança aprende por meio da apreciação, relacionando os objetos com o mundo que as cercam e com suas experiências pessoais. Essa relação interacionista entre a identificação com o mundo constrói novos horizontes e amplia seus conhecimentos.

[...] por meio da apreciação, as crianças reconhecem e estabelecem relações com o seu universo, podendo conter pessoas, animais, objetos específicos às culturas regionais, cenas familiares, cores, formas, linhas etc. Entretanto, imagens abstratas ou renascentistas, por exemplo, também podem ser mostradas para as crianças. Nesses casos, há que se observar o sentido narrativo que elas atribuem a essas imagens e considerá-lo como parte do processo de construção da leitura de imagens. É aconselhável que as crianças realizem uma observação livre das imagens e que possam tecer os comentários que quiserem, de tal forma que todo o grupo participe. O professor pode atuar como um provocador da apreciação e leitura da imagem. Nesses casos, o professor deve acolher e socializar as falas das crianças (RCNEI, 1997 p. 103).

Ao desenvolver estas atividades o educador oferece oportunidades para a criança desenvolver seu campo artístico, proporcionando às crianças a aprendizagem entre da Arte e

seu valor estético, com o passar dos tempos à criança desenvolve outros aspectos que ampliarão seu campo de visão.

Ao atingir a faixa etária dentre quatro e seis anos, a criança já consegue identificar determinados personagens de desenhos ou filmes, desenvolvendo cada vez mais a observação e o seu gosto pelos aspectos visuais, abrangendo seu campo de visualização, de linguagem, de percepção e interpretação de mundo. Nesta fase a criança dialoga com os colegas sobre as imagens que vê na TV, essa interação intensifica o seu aprendizado. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (1997) afirma que:

Nas leituras grupais, as crianças elaboram não somente os conteúdos comentados, mas estabelecem uma experiência de contato e diálogo com as outras crianças, desenvolvendo o respeito, a tolerância à diversidade de interpretações ou atribuição de sentido às imagens, a admiração e dando uma contribuição às produções realizadas, por intermédio de uma prática de solidariedade e inclusão. É nessa interação ativa que acontecem simultaneamente à observação, a apreciação, a verbalização e a ressignificação das produções. Nessas situações, novamente, a imaginação, a ação, a sensibilidade, a percepção, o pensamento e a cognição são reativados (RCNEI, 1997 p. 103).

Neste sentido, a Arte pode ser vista como um elemento importante para o desenvolvimento integral da criança, tornando-se primordial para Educação Infantil, tendo e vista as implicações da arte no contexto emocional e social das crianças, conforme destaca Lima (2015, p. 27):

A familiaridade com as linguagens artísticas através do fazer arte, propicia à criança a construção de novos conhecimentos que extrapolam a especificidade da área artística para se concretizar em uma experiência bem mais ampla e significativa que envolve os aspectos sociais, culturais e educativos.

Portanto, cabe ao educador a função de inserir a criança em um contexto social que, possibilite a imaginação, a construção de ideias, para que a criança arquitecte suas próprias criações, este profissional da Educação Infantil é um mediador que proporciona a inclusão da criança no mundo das Artes.

3.2 A contribuição da Arte para o desenvolvimento integral da criança

A Arte na Educação Infantil traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físcicomotores, psicossociais, mentais, culturais e até mesmo, estéticos e artísticos. Ao iniciar seus primeiros esboços ou garatujas, a criança passa a evoluí-los para desenhos mais ordenados.

O desenvolvimento progressivo do desenho implica mudanças significativas que, no início, dizem respeito à passagem dos rabiscos iniciais da garatua para construções cada vez mais ordenadas, fazendo surgir os primeiros símbolos. Imagens de sol, figuras humanas, animais, vegetação e carros, entre outros, são frequentes nos desenhos das crianças, reportando mais a assimilações dentro da linguagem do desenho do que a objetos naturais. Essa passagem é possível graças às interações da criança com o ato de desenhar e com desenhos de outras pessoas (RCNEI, 2013, p.92).

É através do desenho que a criança “cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos” (RCNEI, 1997, p. 93). Ao desenhar, a criança elabora significados a partir da produção de imagens, que, segundo as DCNEI (2013), auxiliam a motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade. Estes elementos integradores:

[...] se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros, a depender da maneira como sua capacidade para construir conhecimento é possibilitada e trabalhada nas situações em que ela participa. Isso por que, na realização de tarefas diversas, na companhia de adultos e de outras crianças, no confronto dos gestos, das falas, enfim, das ações desses parceiros, cada criança modifica sua forma de agir, sentir e pensar (DCNEI, 2009, p. 86).

Entretanto, no ato simples de desenhar as crianças trabalham vários sentidos entre eles, a coordenação, que por sua vez, traz segurança para que as crianças possam executar suas atividades, além disso, a Arte proporciona prazer, bem-estar, concentração, paciência.

[...] o desenho é simplesmente uma ação sobre uma superfície, e elas sentem prazer ao constatar os efeitos visuais que essa ação produziu. A percepção de que os gestos, gradativamente, produzem marcas e representações mais organizadas permite à criança o reconhecimento dos seus registros. No decorrer do tempo, as garatujas, que refletiam

sobretudo o prolongamento de movimentos rítmicos de ir e vir, transformam-se em formas definidas que apresentam maior ordenação, e podem estar se referindo a objetos naturais, objetos imaginários ou mesmo a outros desenhos (RCNEI, 1997, p.92).

Para a faixa etária de zero a três anos os Referenciais Curriculares da Educação Infantil – RCNEI sugerem que, as práticas pedagógicas, para o Ensino de Artes Visuais possibilitem atividades que trabalhem de forma que, a criança possa se expressar. “Para isso é necessário que as crianças tenham tido oportunidade de desenhar, pintar, modelar, brincar com materiais de construção em diversas situações, utilizando os mais diferentes materiais” (RCNEI, p.113).

No entanto para as crianças entre quatro e seis anos, “pode-se esperar que as crianças utilizem o desenho, a pintura, a modelagem e outras formas de expressão plástica para representar, expressar-se e comunicar-se” (RCNEI, 1997, p.113).

Sendo assim, a contribuição que a arte promove e desperta na criança a atenção de cada um na maneira particular de sentir, aprender arte na infância envolve não apenas uma atividade artística, mas também a conquista significativa de toda obra que fazem.

3.3 Linguagens e Expressões Artísticas na Educação Infantil

A Linguagem Artística é uma forma de expressão bastante utilizada na humanidade, composta por quatro áreas diferentes, mas que dialogam entre si, entre elas pode-se destacar: as artes visuais, a música, a dança e o teatro. Na Educação Infantil, estas linguagens estimulam a criatividade, o ritmo, o equilíbrio e a expressão corporal. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, estas quatro grandes áreas proporcionam: movimento, equilíbrio, ritmo, harmonia, contraste, continuidade, proximidade e a semelhança são atributos da criação artística. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social. [...] (RCNEI, 1997, p. 85).

Estas linguagens são atividades de suma importância na área educacional, pois promove o desenvolvimento integral da criança. Todo esse crescimento intelectual ocorre quando estes quatro elementos artísticos são incentivados, planejados e trabalhados de forma coerente, consequentemente, resultando na autonomia e no aprendizado das crianças da Educação Infantil. Estas habilidades são essenciais para o desenvolvimento global na infância. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil pode-se destacar que a educação nas Artes Visuais:

[...] requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal. (PCN-ARTE, 1997, P.45).

Quando as crianças obtêm informações sobre o contexto e o modo como uma obra foi criada e quando elas criam sua própria obra, acabam por construir o seu conhecimento sobre a arte visual. Ao apreciarem uma obra de arte visual, inclusive suas próprias criações, elas criam julgamentos, conceitos e opiniões, que, muitas vezes, ultrapassam o conteúdo da disciplina. De acordo com os Referencias Curriculares Nacionais da Educação Infantil afirma que:

A educação visual deve considerar a complexidade de uma proposta educacional que leve em conta as possibilidades e os modos de os alunos transformarem seus conhecimentos em Arte, ou seja, o modo como aprendem, criam e se desenvolvem na área. Criar e perceber formas visuais implica trabalhar frequentemente com as relações entre os elementos que as compõem, tais como ponto, linha, plano, cor, luz, movimento e ritmo (PCN-ARTE, 1997, P.45).

A educação visual trabalha na criança, o pensamento, a reflexão, a criação, a produção e o conhecimento a cerca da beleza estética, todas essas características deve fazer parte da vivencia do educando. E a escola precisa resgatar a importância desta linguagem artística. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997):

As pessoas vivem no cotidiano as transformações que ocorrem nas relações entre tempo e espaço na contemporaneidade. Por exemplo, é possível ter contato com a produção visual de diferentes culturas e diferentes épocas, por meio da Internet. O papel da escola é organizar essas ações de modo que as consolide como experiências de aprendizagem. Em Artes Visuais, a escola não pode separar as experiências do cotidiano do aprender individual e coletivo (PCN-ARTE, 1997, p.64).

As linguagens artísticas *a priori*, fazem parte da história cultural da humanidade, fornecendo importantes qualidades que intensificam os sentidos corporais do ser humano, por sua vez construindo *a posteriori*, um melhor relacionamento com o seu próprio eu. Esse contanto com o seu interior permite ao homem, perceber de maneira sensível a sua capacidade de leitura de mundo, interpretando esteticamente toda a beleza que o cerca. Buoro (2009)

afirma que a Arte é o movimento entre linguagem, interpretação e representação de mundo. Através da Arte o homem se relaciona consigo e com a realidade em que vive.

De acordo com o RCNEI (1997), a música é uma linguagem bastante antiga, e já fazia parte da Grécia antiga, estando presente em todas as culturas. A música faz parte da vida e do desenvolvimento integral do ser humano, durante a infância promove conhecimentos significativos para o desenvolvimento afetivo e cognitivo, estabelecendo a comunicação de bebês e crianças.

O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas etc., reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. Encantados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e responder, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pela criação de vínculos tanto com os adultos quanto com a música (RCNEI, 1997, p. 51).

O contato da criança com os sons desenvolve a audição e a linguagem, para que isso ocorra de forma satisfatória, não se deve restringir a criança apenas às musicalidades infantis, pois, “as canções infantis veiculadas pela mídia, produzidas pela indústria cultural, pouco enriquecem o conhecimento das crianças propostas pelo mercado musical” (RCNEI 1997, p. 65). A criança precisa ter o acesso aos diferentes ritmos musicais, o educador pode resgatar as músicas regionais com letras que trabalhem a realidade de cada sujeito.

Os RCNEI (1997) afirmam que o educador deve ter uma atitude pessoal comprometida para a inserção da linguagem musical na Educação Infantil para que se estimulem a sensibilidade e a expressão linguística musical, compreendendo e respeitando as capacidades expressivas de cada criança.

Na escola a educação musical precisa estar de acordo com as vivências de cada sujeito. Além de todas as habilidades sonoras, a música desenvolve o ritmo, o movimento, a criatividade e a sensibilidade. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a música ajuda a criança a “aprender a sentir, expressar e pensar a realidade sonora ao redor do ser humano, que constantemente se modifica nessa rede em que se encontra [...]” (PCN, 1997, p. 80). Portanto, durante a fase escolar as crianças desenvolvem capacidades, habilidades e competências em música, constroem sua competência artística, aprendem a se comunicar e expressar musicalmente, e dessa maneira aprendem a “[...] conectar o imaginário e a fantasia

aos processos de criação, interpretação e fruição, desenvolver o poético, a dimensão sensível que a música traz ao ser humano” (ibid, p.80).

De acordo com Pontes (2001) as crianças estabelecem relações entre os significados e atuações no mundo a partir das palavras, da escrita, da música, da dança e das representações visuais e cênicas. Essas formas de expressão e comunicação possibilitam às crianças agirem de acordo com o ambiente, além disso, auxiliam na construção de suas identidades.

Todas as linguagens artísticas trazem benefícios emocionais, sociais e culturais, favorecem o dialogar e fortalecem o relacionamento com seu grupo de convívio. A dança é outra forma de linguagem artística que proporciona à criança uma melhor qualidade de vida, trabalhando o corpo de maneira criativa e educativa. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997):

Os alunos podem por meio da Dança reforçar laços de amizade, trabalhar e conhecer o grupo, assim como conhecer a si próprios de outra maneira, dando importância à questão da auto-estima. Alunos afirmam também que durante as aulas podem desafiar o corpo físico, criar danças que fazem sentido para eles, aprender bastante “para poder mostrar”, experimentar novas formas de expressão que não são possíveis por meio das palavras (PCN, 1997, p. 73. grifo do autor).

A dança tem a função de promover a coordenação motora da criança, trabalhando os movimentos corporais. A criança desde cedo se movimenta ao som de uma música, estes movimentos são importante para o seu desenvolvimento. Na Educação Infantil o educador precisa estar ciente sobre os benefícios que a educação corporal traz para a vida do indivíduo.

O professor deve refletir sobre as solicitações corporais das crianças e sua atitude diante das manifestações da motricidade infantil, compreendendo seu caráter lúdico e expressivo. Além de refletir acerca das possibilidades posturais e motoras oferecidas no conjunto das atividades, é interessante planejar situações de trabalho voltadas para aspectos mais específicos do desenvolvimento corporal e motor (RCNEI 1997, p, 39).

A incorporação da dança no currículo escolar possibilita a aprendizagem da criança, pois, a partir desta linguagem o indivíduo aprende a expressar-se corporalmente, desenvolvendo habilidades motoras, psicológicas e sociais indispensáveis às relações humanas em sociedade.

Dessa forma, a escola pode desempenhar papel importante na educação dos corpos e do processo interpretativo e criativo de dança,

pois dará aos alunos subsídios para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e, se for o caso, transformar as relações que se estabelecem entre corpo, dança e sociedade (PCN, 1997, p.70)

A escola é um excelente espaço para a inserção do teatro no ambiente educacional, através da educação teatral, “a criança observa gestos e atitudes no meio ambiente, joga com as possibilidades do espaço, faz brincadeiras de faz-de-conta e vive personagens” (PCN, p. 88). A fantasia e a imaginação fazem parte da infância, esses elementos são responsáveis pelo ensino-aprendizagem na Educação Infantil, contribuindo para o conhecimento da realidade e das diversidades culturais da nossa sociedade.

A necessidade de narrar fatos e representar por meio da ação dramática está presente em rituais de diversas culturas e tempos, e provavelmente diz respeito à necessidade humana de recriar a realidade em que vive e de transcender seus limites (PCN, 1997, p. 88).

Portanto, todas as linguagens artísticas intensificam o desenvolvimento da sensibilidade, da percepção, da criatividade, da fantasia e da imaginação permitindo que a criança tenha uma melhor qualidade educacional, estas linguagens devem estar inseridas no cotidiano escolar da Educação Infantil.

A criatividade é uma das habilidades que permite ao indivíduo estabelecer uma melhor conexão entre suas criações e suas produções, esta habilidade humana pode ser analisada a partir dos rabiscos ou desenhos, produzidos na infância, tal habilidade trará um maior desempenho ao sujeito desenvolver suas atividades artísticas. Esta valorização da criatividade no ensino de Artes na Educação Infantil é bastante propícia para o fortalecimento pessoal do indivíduo, além disso, a escola deve trabalhar a Arte de como elemento facilitador na construção do desenvolvimento da percepção infantil. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997).

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (PCN's 1997, p. 19).

Buoro (2009) diz que na vida humana refletir sobre a função imagética, permite captar produções artísticas e científicas, resultados das ações do homem com o mundo. Essa reflexão permite-nos entender como a humanidade se transforma a partir da criatividade.

Para tanto é importante salientar que a capacidade criadora transcende da capacidade mental, portanto é importante que o educador esteja atento ao desenvolvimento intelectual e ao aprendizado diferenciado de cada criança.

Quando se demonstrou que a capacidade das crianças com iguais níveis de desenvolvimento mental, para aprender sob orientação de um professor, variavam enormemente, tornou-se evidente que aquelas crianças não tinham a mesma idade mental e que o curso subsequente de seu aprendizado seria obviamente diferente (VYGOTSKY, 1991 apud PONTES, 2001, p. 64).

Para Carvalho (2008), respeitar a personalidade de cada indivíduo é essencial para a aprendizagem das linguagens artísticas em sala de aula, pois, as emoções e sensações no contexto da Arte variam de indivíduo para indivíduo, tendo em vista que, refletem a personalidade e a criatividade de cada artista. Porém, Buoro (2009) ressalta que todos os indivíduos têm condições de desenvolver sua imaginação criadora e que é a partir dos trabalhos artísticos que o indivíduo adquire criticidade e criatividade, de acordo com os estímulos e percepções perante o mundo e, conseqüentemente, sobre as obras artísticas produzidas.

4 METODOLOGIA

4.1 Caracterização da Pesquisa

O presente estudo teve o objetivo de investigar as experiências artísticas na Educação Infantil e suas implicações para o desenvolvimento integral da criança, neste sentido, se caracteriza como uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa que é “determinada pela busca de essência da realidade humana e social” (TAVARES E RICHARDSON, 2015, p.144). Segundo Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa de campo caracteriza-se como um método utilizado para adquirir informações essenciais acerca dos resultados desejados.

Nesta perspectiva, quanto aos objetivos, o estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva, exigindo do investigador a descrição precisa das informações sobre os fatos e fenômenos de determinada realidade que se pretende estudar (TRIVIÑOS, 1987).

E quanto à abordagem de análise, se caracteriza como pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (2001) é essencialmente empírica, tem a intenção de investigar o fenômeno a partir de seus significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, ou seja, preocupa-se com o que não pode ser quantificado ou reduzido à operacionalização de variáveis. A pesquisa qualitativa é criticada pela sua subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador com o fenômeno investigado (MINAYO, 2001, p. 14).

A análise dos dados partiu de uma concepção hipotética dedutiva que compreende o fenômeno do particular para o geral e busca dialogar com as concepções teóricas acerca do objeto investigado.

4.2 Campo de Pesquisa

O local escolhido para o desenvolvimento da pesquisa foi a Escola de Educação Básica-EEBAS, situada no Campus I da Universidade Federal da Paraíba, entre dois grandes bairros da cidade de João Pessoa: Bancários e Castelo Branco. Foi fundada em 21 de setembro de 1988. Sua origem como Centro de Convivência Infantil (CCI), se deu a partir das reivindicações dos seguintes órgãos: Associação dos Funcionários da Universidade Federal – AFUF, atualmente, Sindicato dos Trabalhadores em Ensino Superior da Paraíba – SINTESP, Associação de Docentes da Universidade Federal – ADUF e Diretório Central dos Estudantes – DCE, tendo em vista a necessidade de uma creche para atender filhos de educadores,

educandos e funcionários da UFPB, bem como, da comunidade circunvizinha, na faixa etária de 4 meses a 4 anos.

Em fevereiro de 1990 iniciou suas atividades e em 23 de setembro de 1993 passou a vincular ao Centro de Educação – CE, com a sigla CECOI - Centro de Convivência Infantil, atendendo a comunidade circunvizinha ao entorno do Campus I da UFPB, filhos de educadores e funcionários da Universidade, constituindo-se de uma clientela diversificada com relação à condição socioeconômico da comunidade escolar. Tendo em vista a solicitação de diversos pais de crianças matriculadas na Creche, em 1997 procedeu-se a ampliação do atendimento das crianças, estendendo à alfabetização, ou seja, até 6 anos de idade. Em 2008, foi implantado o ensino fundamental com o 1º e 2º ano, educandos advindos respectivamente do jardim II e alfabetização.

Atualmente a Escola de Educação Básica se caracteriza pelo atendimento à comunidade em geral, sua função primordial é o desenvolvimento intelectual e profissional da comunidade, contribuindo com suas ações de ensino, pesquisa e extensão para diminuição histórica dos processos de exclusão pelos quais passam as classes populares. E, assim promover oportunidades de acesso, permanência e sucesso às crianças e adolescentes que em outras condições não teriam direito à uma escola de qualidade.

A estrutura funcional da Escola de Educação Básica integra a concepção de uma escola participativa e democrática que possibilita a interseção das diferenças presente no multiculturalismo próprio do mundo contemporâneo. Nesta perspectiva, a instância máxima de decisão é o Conselho Deliberativo que tem a função, de determinação, normativa, consultiva e representativa no âmbito administrativo-didático-pedagógico.

A coordenação da Escola de Educação Básica caracteriza-se pela gestão democrática responsável pela proposição de projetos e atividades junto ao Conselho Deliberativo e pela coordenação, acompanhamento, avaliação das atividades administrativas e pedagógicas em um processo de diálogo e integração com os demais setores da escola e com a comunidade.

Os Núcleos de Ensino, de Educação e Saúde e de Extensão e Pesquisa são responsáveis pela coordenação do planejamento, estruturação, supervisão, orientação, acompanhamento e avaliação das atividades pedagógicas, corporificando a dinâmica do pensar e do fazer educativo. E, na dimensão da integração das áreas de conhecimento, o Núcleo de Educação e Saúde é o setor que pode viabilizar processos de prevenção e intervenção no âmbito da inter-relação entre educação e saúde a partir de atividades de acompanhamento, avaliação e proposições de ações que envolvam educador-educando;

família-escola; comunidade-universidade. Como também, o Núcleo de Pesquisa e Extensão, responsável pelo desenvolvimento de produtos e processos de ensino-aprendizagem resultantes das atividades de pesquisa e extensão, envolvendo educadores, pesquisadores, educandos de diferentes cursos e Departamentos da UFPB.

Com a construção de uma nova área para a brinquedoteca e a recuperação do espaço do berçário, que atualmente funciona a brinquedoteca voltará a atender o berçário e assim, resguardar o princípio do Regimento da Escola de Educação Básica no que se refere ao atendimento de acordo com sua capacidade de funcionamento em termos físicos e de funcionários em turno parcial.

A Escola de Educação Básica oferece um ambiente físico adequado e agradável, conforme quadro a seguir:

Quadro 1: Estrutura Física da Escola.

DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA	QUANTIDADE
Sala da Coordenação	01
Secretaria	01
Sala do Serviço Social	01
Sala de Educadores	01
Sala de espera	01
Sala de apoio e manutenção	01
Banheiros para adultos	02
Sala de coordenação pedagógica	01
Almoxarifado	01
Cozinha	01
Sala de Enfermaria	01
Gabinete Médico	01
Sala de Nutrição	01
Banheiros para crianças	02
Brinquedoteca (sala de leitura, jogos, televisão, Artes)	01
Pátio coberto com dois ambientes	01
Área de convivência social	01
Sala de aula com dois ambientes e banheiros internos	01
Salas de aulas	06
Banheiros crianças	04
Pátio coberto	01
Área de convivência social	01
Área livre e ampla com parque de areia com brinquedos de escorrego e um trem	01

Fonte: Elaborado pela autora.

A escola atende a Educação Infantil nas etapas do Infantil I ao Infantil V e o ensino fundamental com o 1º, 2º e 3º anos nos turnos da manhã e 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano no período da tarde. De acordo com a distribuição no quadro abaixo:

Quadro 2: Quantidade de turmas da Escola de Educação Básica

MODALIDADE	ETAPAS	IDADES
Educação Infantil	Infantil I	06 meses a 01 ano; 01 ano a 02 anos;
	Infantil II	02 anos a 03 anos.
	Infantil III	03 anos a 04 anos
	Infantil IV Infantil V	04 anos a 05 anos 05 anos a 06 anos
Ensino Fundamental:	1º ano	06 anos a 07 anos
	2º ano	07 anos a 08 anos
	3º ano	08 anos a 09 anos
	4º ano 5º ano	09 anos a 10 anos 10 anos a 11 anos

Fonte: Elaborado pela autora.

4.3 Sujeitos da Pesquisa

Foram sujeitos da pesquisa 15 crianças de ambos os sexos pertencentes à turma do Infantil V, todos com 5 anos de idade. A pesquisa contou ainda com a participação da educadora regente, que através da sua atuação em sala de aula nos ofereceu informações sobre algumas situações cotidianas acerca das atividades artísticas desenvolvidas.

4.4 Procedimentos e Instrumentos

Para organização, tratamento e análise dos dados estruturamos os procedimentos da seguinte maneira: para coleta de dados foi realizada uma pesquisa bibliografia “[...] que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto” (FONSECA, 2002, p. 32). A pesquisa foi realizada em *web sites*, artigos científicos e livros relacionados às seguintes palavras indexadoras: Arte; Educação Infantil; Infância; Desenho Infantil; Pintura Infantil. A revisão bibliográfica foi realizada a partir dos resumos de cada pesquisa encontrada, onde foram selecionados os objetivos, a metodologia e os resultados que dariam suporte aos nossos objetivos e nos auxiliariam na construção da nossa problematização (Apêndice A).

[...] a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão servirá, como primeiro passo, para se saber em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto. Como segundo passo, permitirá que se estabeleça um modelo teórico inicial de referência, da mesma forma que auxiliará na determinação das variáveis e elaboração do plano da pesquisa (MARCONI E LAKATOS, 2010, p.169).

Em seguida, iniciamos a observação não-participante com o intuito de captar a realidade, ver, ouvir e examinar os fatos e entender o fenômeno. Neste caso, foi necessário um contato mais próximo com o objeto de estudo, porém, a observação foi realizada de maneira espontânea, sem intervenção na realidade. Neste momento, foi utilizado o diário de campo para descrever, registrar e refletir sobre as informações mais significativas acerca do objeto de observado, ou seja, “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevante para analisa-los”. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p 169).

Todavia, no processo de observação, o pesquisador tem um importante papel que é de coletar informações, pois, “[...] a credibilidade do investigador e as informações por ele fornecidas constituem a base da validade e confiabilidade da pesquisa” (TAVARES E RICHARDSON, 2015, p.216).

Após coleta dos dados observados sem a intervenção, desenvolvemos a pesquisa participante caracterizada pelo envolvimento direto do pesquisador com as pessoas investigadas, um importante instrumento para a validação do pesquisador. No entanto, para que esta observação se concretize é necessário que a atuação do investigador:

[...] consista na participação real do pesquisador, na comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais destes (MARCONI E LAKATOS, 2010, p.177).

Neste sentido, desenvolvemos ações pedagógicas que estimulavam as percepções sensoriais das crianças através da Arte. As atividades serão descritas no próximo capítulo.

Outro procedimento foi de grande importância para a validação desta pesquisa: o diário de campo, por considerarmos um instrumento que permite ao investigador registrar as observações feitas em seu campo de pesquisa, que, no nosso caso, se constituiu da sala de aula, com especial atenção ao ensino de Artes na Educação Infantil.

Estes processos metodológicos permitiram a construção dos relatos sobre o fenômeno investigado, além disso, nos possibilitou refletir sobre a realidade dos sujeitos no contexto escolar.

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram câmera filmadora, bloco para anotações, micro system, livros, CD, pinturas impressas, atividades para colorir e papel A4.

4.5 Registros das observações do campo de pesquisa

A construção destes registros seguem os parâmetros de um relatório de estágio, portanto, faremos a narração a partir das experiências empíricas e das intervenções em sala de aula, tendo como suporte o diário de campo, as observações não participante e participante.

Iniciamos nosso estágio na sala do Infanti V, logo que estabelecemos o primeiro contato, percebemos que a sala de aula era muito agradável, climatizada e bastante colorida, contendo varias decorações, com cartazes confeccionados pela própria educadora e pela estagiária e alguns trabalhos anexados nas paredes feitos pelas crianças. Percebemos que a educadora é bastante criativa e dedicada a sua turma.

Presenciamos a organização e o empenho da educadora com a rotina das crianças. Após cumprimentar todos os educandos, a educadora iniciou a aula com conteúdos coerentes às diversas linguagens musicais que devem fazer parte das rotinas na Educação Infantil. Segue as músicas cantadas:

BOA TARDE COMEÇA COM ALEGRIA

*Boa tarde começa com alegria
Boa tarde começa com amor
O sol a brilhar
As aves a voar
Boa tarde coleguinha e professora!
(Autor desconhecido)*

SETE DIAS A SEMANA TEM

*Sete dias uma semana tem,
Quando uma passa, logo outra vem,
Domingo, segunda, terça, quarta-feira,
Quinta-feira, sexta, sábado!
(Autor desconhecido)*

As crianças fizeram algumas atividades de pintura, contendo desenhos sobre o fundo do mar e as letras do alfabeto para colorir. O objetivo desta atividade era ensinar as letras utilizando as cores de maneira criativa, onde cada criança, identificava e memorizava as cores e as letrinhas do alfabeto. . De acordo com Barbosa (2011, p.163):

O aluno expressar-se-á pelo desenho como pela linguagem falada e escrita. Daí o desenho espontâneo, pelo qual ele dirá o que viu, o que pensa e o que sente, devendo-se dar á criança inteira liberdade nas manifestações, para que melhor possa ser conhecida e encaminhada, contribuindo-se desse modo também para lhe desenvolver a iniciativa e a capacidade de criar.

A pintura infantil é muito importante para o desenvolvimento da percepção visual da criança, as cores traduzem significados e emoções, as crianças adquirem a capacidade de distinguir cada cor e cada objeto correspondente a sua cor.

Imagem 01: Atividade executada em sala de aula “o fundo do mar”.



Além de trazer todos os benefícios de uma atividade que trabalha com a coordenação motora, agilidade, ritmo e percepção visual e espacial, a pintura é uma atividade social que transmite uma sensação de bem-estar psicológico e desenvolve a autoestima, tendo em vista o estímulo da educadora ao elogiar o trabalho.

Após estas atividades a educadora fez uma roda de conversa e mostrou algumas placas composta pelas letras do alfabeto, para que a turma identificasse cada uma delas, a educadora mostrava as letras do alfabeto uma a uma, e perguntava se na sala havia alguma criança que

tinha o nome escrito com cada inicial, todas participaram da brincadeira. As letras eram expostas conforme a figura abaixo

Imagem 2: Atividade em roda de conversa.



Fonte: Fotografado pela autora. Diário de Campo. EEBAS/UFPB.

As crianças interagiram com a educadora de maneira recíproca, a mediação da educadora regente prende a atenção das crianças até a finalização de cada atividade, após a identificação das letras e dos nomes com as iniciais correspondentes. E assim, a professora cantarolava os nomes de cada criança com a participação e empolgação dos pequenos. E assim, era a cantiga:

*A letra G é uma letra que faz pArte do ABC,
Guilherme você não sabe como eu gosto de você!
A letra J é uma letra que faz pArte do ABC,
Jean você não sabe como eu gosto de você...
(Autor desconhecido)*

Pude presenciar outra uma atividade, onde a educadora convida um personagem chamado Sr. Serafim, este personagem encantava as crianças com suas histórias, formando a letra L e sua família: LA-LE-LI-LO-LU, com seus gravetos mágicos, pois na sua cidade não havia nem lápis e nem papel.

Logo após, a educadora cantou a música de Sr. Serafim que dizia assim:

Olha lá seu serafim, essa letrinha faz assim:

um l com a faz la,

um l com e faz le,

um l com i faz li,

um l com o faz lô

um l com u faz lu.

E as crianças iam respondendo e aprendendo de acordo com a letra da música. .
Snyders (1997, p.27) diz que:

“os métodos modernos da pedagogia musical estão absolutamente corretos ao propor atividades de escuta ativa, não somente para evitar que os alunos, se não tiverem nada de preciso a fazer, conversem ou se evadam da aula através de devaneios, mas por que faz parte da natureza da obra musical despertar uma admiração ativa: o objetivo da escuta ativa não é chegar a uma espécie de êxtase teológico, mas despertar emoções controladas, que integrem a alegria ao conjunto da pessoa, tanto na sua sensibilidade quanto na sua compreensão”.

Após as atividades iniciou a hora do lanche, as crianças foram ao banheiro lavar as mãos antes da refeição, quando terminaram o lanche, escovaram os dentes, guardaram seus pertences e foram para o recreio no pátio da escola. Para este momento de higienização também há uma música do cantor e compositor, Arnaldo Antunes cantada pela turma, seja antes ou depois do parquinho de areia.

LAVAR AS MÃOS

Lava a outra
Lava uma
(mão)
Lava a outra (mão)
Lava uma
(mão)
Lava a outra (mão)
Lava uma
Lava outra (mão)
Lava uma
A doença vai embora junto com a sujeira
Verme, Bactéria, mando embora embaixo
da torneira
Lava uma (mão)
Lava outra (mão)
Lava uma
Lava outra (mão)
Lava uma

Na segunda, terça, quarta, quinta e sexta-

Lava uma
Depois de brincar no chão de areia a tarde
inteira
antes de comer, beber, lambear, pegar na
mamadeira
Lava uma (mão)
Lava outra (mão)
feira
Na beira da pia, tanque, bica, bacia,
banheira
Lava uma (mão)
3X (mão)
Água uma (mão)
Lava outra (mão)
Lava uma (mão)
Lava outra
Lava uma

Quando retornam do recreio as crianças recebem uma massagem feita com rolinhos de pintura, todas ficam sentadas com a cabeça baixa, enquanto a educadora faz a massagem, ela canta bem baixinho e lentamente, a música de roda Fui à Espanha até eles relaxarem:

Fui à Espanha
 Buscar o meu chapéu,
 Azul e branco
 Da cor daquele céu.
 Ora, palma, palma, palma !
 Ora, pé, pé, pé !
 Ora, roda, roda, roda !
 Caranguejo peixe é !
 Caranguejo não é peixe,
 Caranguejo peixe é
 Caranguejo só é peixe
 Lá no fundo da maré.
 Samba, crioula,
 Que veio da Bahia.
 Pega na criança

E joga na bacia.
 A bacia é de ouro,
 Areada com sabão;
 Depois de areada,
 Enxuga com o roupão.
 O roupão é de seda,
 Camisinha de filó,
 Toquinha de veludo
 Pra quem ficar vovó.
 Em coro, falando :
 A benção, vovó !
 A benção, vovó!
 (Autor desconhecido)

Depois da massagem a educadora iniciou um momento de Contação de história com o livro-Era uma vez nosso mundo, da autora Cristiane Quintas, que conta a história de um menino que sonhava em passar as férias na lua e de como seria bom se pudessemos construir nosso mundo.

Imagem 3: Capa do livro: “Era uma vez nosso mundo”.



Fonte: Fotografado pela autora. Diário de Campo. EEBAS/UFPB.

Quando a história estava no ápice, a educadora fechou o livro e disse: amanhã a história continua... As crianças olharam uma para as outras com um olhar de espanto, e ansiosas pelo fim da história, gerando a curiosidade e a vontade de voltar no outro dia para a escola.

Fim de aula, hora do toque para a saída das crianças ao som da música de Toquinho que é tocada no som integrado da escola, esta música é tocada no pátio sempre para indicar a hora de entrar nas salas de aula, a hora do recreio e a hora da saída

O CADERNO

*Sou eu que vou seguir você
Do primeiro rabisco até o bê-a-bá
Em todos os desenhos
Coloridos vou estar
A casa, a montanha, duas nuvens no céu
E um sol a sorrir no papel
Sou eu que vou ser seu colega
Seus problemas ajudar a resolver
Te acompanhar nas provas bimestrais
Você vai ver
Serei de você confiante fiel*

*Se seu pranto molhar meu papel
 Sou eu que vou ser seu amigo
 Vou lhe dar abrigo
 Se você quiser
 Quando surgirem seus primeiros raios de mulher
 A vida se abrirá num feroz carrossel
 E você vai rasgar meu papel
 O que está escrito em mim
 Comigo ficará guardado
 Se lhe dá prazer
 A vida segue sempre em frente
 O que se há de fazer
 Só peço a você um favor
 Se puder
 Não me esqueça num canto qualquer*

Esta rotina no Infantil V se repete todos os dias, com a introdução de novos conteúdos e novas propostas lúdicas. Este relatório indica o comprometimento e o cuidado da educadora regente em tornar suas aulas momentos agradáveis e produtivos, corroborando com as políticas curriculares propostas para Educação Infantil e contextualizadas com os pressupostos do ensino de Arte.

4.6 Plano de Intervenção Pedagógica

Para a intervenção foi necessário a elaboração de um plano de aula onde fosse trabalhado o ensino de Artes, com o objetivo de abordar conteúdos que se encaixassem nas propostas dos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil-RCNEI, Volume-3, cujo eixos de intervenção abordam: a arte visual e a música, estas linguagens artísticas são elementos norteadores para o desenvolvimento das atividades, artísticas que trazem informações sobre artistas famosos, como: Vincent Van Gogh, Chopin e Bach.

Proposta da atividade: Inicialmente foi apresentado o livro que apresenta a trajetória de vida de Vincent, intitulado com o próprio nome do grande pintor, Vincent Van Gogh. Através da sua biografia, incentiva os pequenos artistas a conhecerem algumas de suas obras. O tema da atividade foi: As linguagens artísticas na Educação Infantil teve como **objetivo**

geral incentivar e resgatar a importância do trabalho artístico na Educação Infantil. Tal objetivo implicou em conhecer a biografia de Vincent Van Gogh e suas obras; estimular a criatividade e a sensibilidade; estimular a percepção artística; ampliar a interpretação e o conhecimento de mundo; observar as expressões das crianças diante de duas músicas clássicas (Chopin e Bach).

Para atingirmos os objetivos, cumprimos os seguintes procedimentos: leitura do livro para crianças sobre Vincent Van Gogh; exposição de algumas obras do pintor em um mural; conversa Informal sobre Van Gogh; produção de uma pintura livre ao som do piano, a música clássica (Nocturne-Chopin); exposição das produções em um mural, apreciando e respeitando os desenhos de cada criança; Finalização da aula com uma música clássica de Bach-Toccata and Fugue, interpretada por Dan Mumm, ao som da Classical Metal Guitar.

Para um melhor entendimento do desenvolvimento das intervenções pedagógicas, dividimos a descrição em quatro momentos, que seguem:

1º momento – a apresentação o livro que traz a trajetória de Vincent Van Gogh, a sua história foi contada e as crianças ficaram surpresas por nunca terem ouvido falar sobre ele, muitos perguntaram:

-Quem é esse professora?

-Vincent Van Gogh!

Após a apresentação do livro, as crianças foram organizadas em grupos e observaram algumas obras do famoso pintor e foram feitas algumas perguntas, sobre o que eles estavam observando nas pinturas e quais as cores que Van Gogh utilizara nelas.

Imagem 4: Apreciando as obras de Van Gogh.



Fonte: Fotografado pela autora. Diário de Campo. EEBAS/UFPB.

2º momento – As crianças foram convidadas a pintar uma das obras mais famosas deste grande artista, Noite Estrelada, sugeri que elas observassem as cores da pintura, pois elas utilizariam o giz de cera com cores semelhantes às que Van Gogh utilizou. Após a distribuição do desenho impresso, as crianças pintaram ouvindo a música de Chopin - Nocturne. Observamos que as crianças se concentraram bastante com o som do piano de Chopin, foi sensacional.

Imagem 5: Colorindo com Van Gogh



Fonte: Fotografado pela autora. Diário de Campo. EEBAS/UFPB.

3º momento - Após a conclusão das pinturas, todas foram expostas em um mural e apreciaram as imagens refletindo sobre suas representações. As crianças adoraram esse momento de interação e criatividade.

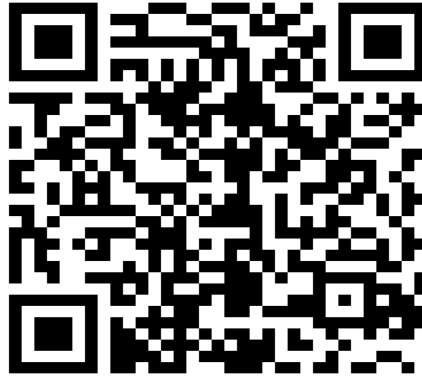
Imagem 6: Exposição do mural.



Fonte: Produzido na pesquisa. Diário de Campo. EEBAS/UFPB.

4º momento - as crianças liberaram toda a energia ao som da música de rock de Bach com a interpretação do solista Dun Mumm e sua guitarra elétrica. Elas dançaram muito. Tivemos a intenção de apresentar gêneros musicais diversificados que não faziam parte de suas rotinas para que pudéssemos perceber as sensações e sensibilidades que as músicas gerariam nas crianças. O vídeo pode ser visualizado abaixo através do aplicativo QR-CODE.

Imagem 7: As crianças curtindo rock ao som de Bach



Fonte: QR-CODE. Produzido pela Autora. (2016).

A finalização foi um momento bastante significativo, as crianças sentiam o ritmo das músicas e correspondiam com gestos e balanços corporais diversificados, seguiam o compasso de cada canção. A música permite a expressividade do corpo, possibilita a experimentação de ritmos e promove a socialização entre pares. Cada criança interpretou a música usando sua sensibilidade auditiva e sua criatividade corporal.

5 ANÁLISES DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Analizadas as pinturas após a intervenção pedagógica percebi a presença da criatividade e da sensibilidade durante das atividades artísticas que as crianças realizaram, visto que, a educadora da turma do infantil V estimula bastante o contato das crianças com a Arte de forma direta ou indiretamente em seu cotidiano escolar. Dentre as 10 pinturas das crianças presentes no dia da intervenção, selecionamos 3 para uma melhor observação.

Trazer a história de Vincent Van Gogh para as crianças na faixa etária de cinco anos me fez entender a importância do papel que o educador tem como mediador do conhecimento, estudar a história da Arte para planejar melhor suas aulas e ensinar as crianças de maneira enriquecedora proporciona um aprendizado de qualidade. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O professor precisa conhecer a história da Arte para poder escolher o que ensinar, com o objetivo de que os alunos compreendam que os trabalhos de Arte não existem isoladamente, mas relacionam-se com as ideias e tendências de uma determinada época e localidade. A apreensão da Arte se dá como fenômeno imerso na cultura e que se desvela nas conexões e interações existentes entre o local, o nacional e o internacional (PCN, 1997, p. 98).

Durante a intervenção pedagógica foi interessante perceber a curiosidade das crianças a respeito do artista apresentado em sala de aula, ao contar a história do famoso pintor as crianças ficaram surpresas em cada trecho da sua biografia, após apresentar algumas de suas obras, eles observaram cada uma minuciosamente identificando as imagens que as obras de Van Gogh transmitia em suas telas impressas. Lima afirma que:

Um trabalho artístico passa pela mente, pelo coração, pelos olhos, pelos ouvidos, pela garganta, pelas mãos; pensa, recorda, sente, observa, escuta, fala, toca e experimenta. É um processo que desenvolve um campo de conhecimento tão importante, quanto inatingíveis pela linguagem lógica e científica[...]. (LIMA, 2005, p.74)

No entanto, é importante que o educador aguace a curiosidade das crianças, intensificando sua percepção e interpretação das imagens visuais. Essa interação entre educador e a criança possibilitará um melhor aprendizado sobre a Arte na infância.

Nas obras observadas foram: “Lírios”, “Os Girassóis”, “Oliveiras”, “O Escolar”, “A Casa Amarela e o Quarto de Arles” e “Noite Estrelada”, esta última, foi a obra escolhida para

que as crianças reproduzissem a pintura de acordo com as cores da obra original, o interessante é que elas observaram de maneira atenta cada pintura exposta. Iavelberg (2003) confirma que:

A Arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudo, entretanto, não é isso que justifica a sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos. (IAVELBERG, 2003, p.43)

Numa das pinturas reproduzidas por uma das crianças, pudemos observar a firmeza de como essa criança segurou o giz de cera, confiante e sempre atenta ao realizar a pintura. O Interessante é que a linguagem musical através de Chopin trouxe tranquilidade aguçando a concentração para que as crianças tivessem contato com o seu próprio eu.

Para a descrição dos sujeitos codificamos as crianças pelas iniciais de seus nomes e sobrenomes.

Imagem 8: Pintura realizada por G. L..



Fonte: Fotografado pela autora. Diário de Campo. EEBAS/UFPB.

Outra pintura que foi realizada com bastante concentração e sensibilidade é esta ilustrada abaixo, onde a criança ao executar a pintura se preocupava-se o tempo todo com as

cores que utilizaria em sua pintura para ele era importante sua atividade ficasse parecido com a obra de Vincent Van Gogh.

Imagem 9: Pintura realizada por J. L.



Fonte: Fotografado pela autora. Diário de Campo. EEBAS/UFPB.

A pintura na Educação Infantil proporcionará que a criança ao fazer movimentos no papel, desenvolva e aprimore a sua coordenação motora, conheça novas cores, desenvolva novas aprendizagens através da sua imaginação. A Arte deve ser explorada não apenas com o pincel, mas com lápis, giz e com as próprias mãos. Tornando toda as fases das atividades artísticas prazerosas e bem divertidas.

Pintar é, antes de tudo, uma Arte que deve ser usada também na Educação Infantil como fator de desenvolvimento motor, afetivo e social da criança. Interpretar obras, recriar imagens, pintar por observação são atividades que mostram possibilidades de transformações, de reconstrução, de reutilização e de construção de novos elementos, formas, texturas, etc. RCNEI (1997, p 99-100)

A Arte faz com que as crianças, desde cedo possam se socializar, trabalhando em grupo. A interação com o mundo dos objetos fará com que a criança utilize a Arte como forma de manifestação espontânea.

De acordo com Barbosa (2007), para que uma educação se concretize, é necessário se ater ao universo artístico, pois, Arte e educação estão estritamente interligados.

Não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem Arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e do conhecimento presentacional que caracterizam a Arte (BARBOSA, 2007, p.5).

Portanto o uso das imagens visuais favorece o desenvolvimento integral e intelectual da criança, potencializando suas criações a partir de releituras artísticas capaz de sensibilizar e humanizar este sujeito através da Arte- educação. Na imagem abaixo é possível observar a releitura de uma das obras de Vincent Van Gogh, através de uma das pinturas elaboradas por uma das crianças, que atenciosamente acompanhou todos os momentos da intervenção.

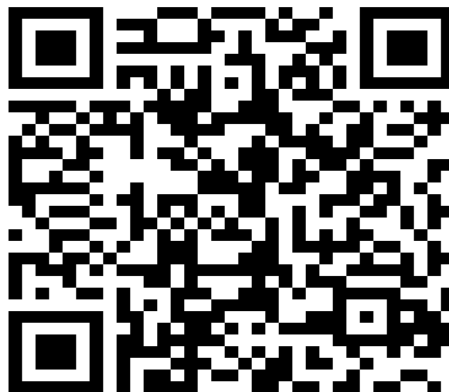
Imagem 10: Pintura realizada por C. N.



Fonte: Fotografado pela autora. Diário de Campo. EEBAS/UFPB.

No próximo vídeo podemos observar cada detalhe desta releitura que proporcionou ricos momentos artísticos, e consequentemente, grandes aprendizados na vida educacional de cada uma destas crianças. No que se refere às linguagens musicais trabalhadas em sala de aula, percebemos que a musicalidade trouxe bastante concentração para que as crianças executassem as atividades propostas. Podemos entender melhor os resultados que a música de Chopin Trouxe as Crianças através do vídeo disponibilizado abaixo no formato QR CODE:

Imagem 11: Crianças pintando ao som de Chopin.



Fonte: QR-CODE. Produzido pela Autora. (2016).

Durante a exposição das atividades no mural, que acontecia na hora da recreação, C.N. acompanhava e observava as pinturas de todos os seus colegas, então eu perguntei e ele respondeu:

-Por que não está brincando com os seus coleguinhas?

-Porque eu gosto de Arte, gosto de desenho, de pintura...

...Minha mãe é professora de Artes.

Logo entendi a sua concentração na pintura sem se ater às cores da obra original, sendo assim é essencial ensinar Arte independente da idade das crianças, é importante que o educador além de mediador, ouça com atenção os seus educandos. De acordo com a autora Iavelberg:

É necessário que o professor seja um estudante fascinado por arte, pois só assim terá que ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender. Nesse sentido, um professor mobilizado para a aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura a seus estudantes (IAVELBERG, 2003, p. 12)

Os resultados foram melhores do que o esperado, as pinturas ficaram excelentes, pois estamos falando de crianças com faixa etária de 5 anos, que ainda estão desenvolvendo suas habilidades motoras para pintura fina e que sentem a arte e carregam consigo grandes

habilidades artísticas, assim a importância de ter professores comprometidos com a Educação Infantil é essencial no campo educacional. Iavelberg (2003) afirma que:

O professor deve conhecer a natureza dos processos de criação dos artistas, propiciando aos estudantes edificar ideias próprias sobre artes, enriquecidas e mediadas pelo professor, conforme o fazem os pesquisadores que refletem sobre a produção social e histórica da arte como críticos, historiadores e apreciadores. (IAVELBERG, 2003, p. 12)

Portanto o papel do educador é priorizar a Arte e inseri-la na Educação Infantil como ferramenta essencial na construção integral dos sujeitos, proporcionando assim a construção cognitiva, emocional e social dos educandos, sendo assim, além de incentivar e/ou ampliar os processos educativos da criança, o educador estará proporcionando aos educandos, novas formas de conhecimento no fazer artístico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte na Educação Infantil permite que a criança desenvolva sua imaginação e sua percepção de mundo, nesta perspectiva, as crianças aprendem a assumir um importante papel de observador e apreciador das linguagens artísticas existentes, num constante movimento entre produção que é o fazer artístico, fruição que é o reconhecimento e a interpretação da Arte e a reflexão que é o resultado da produção e fruição (RCNEI, 1997). Deste modo, as linguagens e formas diversas de expressão da Arte, fortalecem as ações educativas das crianças, ampliando suas habilidades e consequentemente, seu desenvolvimento de forma integral.

Os momentos vivenciados na turma do Infantil V da Escola de Educação Básica - UFPB nos possibilitaram ricas experiências empíricas, onde tivemos a oportunidade de vincular a teoria à prática proporcionando também nosso amadurecimento pessoal e profissional.

Diante das observações percebemos que as práticas pedagógicas referentes às aulas de Arte na Educação Infantil fazem parte das rotinas diárias da escola, entrelaçando-se às culturas da criança e respeitando as premissas instituídas nas políticas educacionais vigentes. A educadora observada, também prioriza o fazer artístico da criança, sua espontaneidade, suas concepções de mundo e suas formas de expressão, com isso, estimula sua criatividade, curiosidade, imaginação e, sobretudo, promove a socialização.

Nesta pesquisa, observamos que as atividades artísticas trazem benefícios para o desenvolvimento da criança, neste sentido, podemos afirmar a grande importância que a Arte e suas linguagens proporcionam ao ambiente escolar, por meio de seus elementos facilitadores que integram a rotina educacional da criança. A Arte amplia o desenvolvimento da sensibilidade, valorizar a riqueza das criações, dignifica o indivíduo, enaltece a autoestima e desenvolve a autonomia, aspectos esses, indispensáveis ao desenvolvimento integral da criança.

No decorrer da intervenção pedagógica as crianças ficaram surpresas em conhecer a história do pintor Van Gogh, interagindo sempre que surgia uma curiosidade, na hora da apreciação das obras, elas observavam minuciosamente todas as imagens inseridas ali. Na hora da pintura, todas as crianças relaxaram com a música de Chopin, até uma delas acabou dormindo ao término de sua atividade. Esse bem estar que a música clássica produz, beneficia

sobremaneira os aspectos psicológicos do indivíduo. As crianças possuem uma grande sensibilidade, e percebem tudo o que está em sua volta. Durante a exposição do mural, todas se alegraram ao ver suas pinturas expostas na parede. Todo esse desenvolvimento da turma durante as atividades é fruto do trabalho minucioso da professora regente, que é apaixonada pela Arte e prioriza as experiências artísticas durante as todas as rotinas escolares.

Sendo assim, na Educação Infantil devemos valorizar as atividades artísticas das crianças, colaborando na construção e formação de futuros cidadãos comprometidos com uma sociedade justa e democrática, sensível às culturas e às expressões artísticas, pois, a Arte semeia cultura e amplia o respeito pelas diferentes culturas.

Como educadores sensíveis às questões referentes ao ensino de Arte e preocupados com o desenvolvimento integral da criança, precisamos buscar informações e metodologias que envolvam as crianças respeitando suas próprias percepções e sensibilidades. É preciso transformar as práticas e intervenções artísticas em momentos prazerosos e cheios de criatividade, dinamismo e emoções.

Nesta perspectiva, o ensino de Arte na Educação Infantil deve ser inserido nos currículos escolares de forma efetiva e os educadores precisam se comprometer com este ensino promovendo atividades artísticas bem planejadas e fundamentadas nas teorias da Arte e suas influências culturais e sociais para a história da humanidade.

Este foi apenas o começo de uma experiência que preencheu nossa alma de alegria, enriquecendo nosso olhar para a priorização da Arte na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. (trad. Dora Flaksman) 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986
- BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. **Ensino de arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos**. São Paulo: UNESP/REDEFOR, 2011.
- BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 243p. (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil). v.3
- Brasil. **Parâmetros curriculares nacionais – Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.
- BORBA, Ângela. **Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar: um estudo com crianças de 4-6 anos em instituição pública de Educação Infantil**. 2005.
Disponível em:
http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/stories/Teses/angelaborba05.pdf Acesso em 20/04/2016.
- BUORO, Anamélia Buoro. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da Arte na escola**. São Paulo: Cortez, 1996
- CARVALHO, Livia Marque. **O ensino de arte em ONGs**. São Paulo: Cortez, 2008
- CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.). **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação. 2001.
- FREIRE. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- KANDINSKY, Wassily. **Do espiritual na arte**. Trad. Álvaro Cabral e Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- KRAMER, Sônia. **O papel social da Educação Infantil**. 1996. Disponível em <http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/revista-textos-do-brasil/portugues/revista7-mat8.pdf> Acesso em: 04/04/2016.
- LIMA, Norma Maria de. **Representações Sociais dos professores das creches das Universidades Federais da Paraíba sobre a arte na Educação Infantil**. 2011. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal da Paraíba. Orientador: Adelaide Alves Dias. Disponível em: www.tede.biblioteca.ufpb.br. Acesso em: 11 de Dezembro de 2015

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MÈREDIEU, Florence de. **O Desenho Infantil**. Tradução de Álvaro Lorencini e Sandra M. Nitrini. São Paulo: Cultrix 1974

MINAYO, Maria. C. S. **Ciência, técnica e arte**: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.09-29.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. In: CERISARA, Ana Beatriz (Coord.). Crianças e Miúdos. Perspectivas sociopedagógicas sobre infância e educação. Porto. Asa, 2004.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 3º ed. São Paulo: Cortez, 1997.

TAVARES Manuel, RICHARDSON Roberto Jarry. **Metodologias qualitativas**: teoria e prática / org. Manuel Tavares, Roberto Jarry Richardson - 1. Ed. - Curitiba : Editora CRV, 2015.408 p.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VENEZIA. Mike: **Vincent Van Gogh**; Tradução Valentim Rebouças. – São Paulo: Moderna, 1996. – (Coleção mestre das artes)

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez Editora. 2002.

ANEXOS

**ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA-UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO**

PLANO DE AULA

TEMA: As linguagens artísticas na Educação Infantil

OBJETIVOS

GERAL

Incentivar e resgatar a importância do trabalho artístico na Educação Infantil.

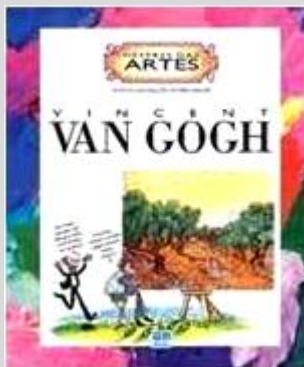
ESPECÍFICOS

- Conhecer a biografia de Vincent Van Gogh e suas obras;
- Estimular a criatividade e a sensibilidade;
- Estimular a percepção artística;
- Ampliar a interpretação e o conhecimento de mundo;
- Observar as expressões das crianças diante de duas músicas clássicas. (Chopin e Bach)

CONTEÚDOS

Linguagem Visual e Estética; Linguagem Musical e da Dança

APRESENTAÇÃO DO LIVRO



O livro Vincent Van Gogh, do autor Mike Venezia, da coleção intitulada “Mestres das Artes”, fala da trajetória do pintor Van Gogh, de sua maneira particular de observar e interpretar a natureza e todo o universo, a sua admiração pelas cores, que proporcionou a este, a sua inserção no mundo das Artes transformando-o em um mestre na criação de suas próprias obras de grande valor artístico. Um artista impressionista muito importante, inspiração até os dias atuais, o autor Mike acredita que a melhor maneira de se apresentar a Arte e os artistas às crianças é através do divertimento.

METODOLOGIA

1º Momento:

- Leitura do livro para crianças sobre Vincent Van Gogh;
- Exposição de algumas obras do pintor em um mural;
- Conversar sobre Van Gogh, perguntando as crianças sobre as obras do pintor:

*Vocês gostaram dos quadros de Van Gogh?
Quais as cores existentes na pintura do artista?
O que vocês observam nos quadros de Van Gogh?*

2º Momento

- As crianças produzirão uma pintura livre ao som do piano, a música clássica (Nocturne-Chopin);
- Após farão um trabalho de colagem, produzindo suas próprias molduras, enfim, finalizando seus quadros.

3º Momento

- Expor as produções em um mural, apreciando e respeitando os desenhos de cada criança;
- Finalizar a aula com uma a música clássica de Bach-Toccatina and Fugue, interpretada Dan Mumm, ao som da Classical Metal Guitar;
- Analisar a diferença do comportamento das crianças diante das duas músicas instrumentais.

RECURSOS

- Seis obras de Van Gogh impressas;
- Tintas;
- Colas;
- Folhas A4;
- Tesouras sem ponta;
- Papel cartão para molduras;
- Cd com as músicas instrumentais impressas.

REFERÊNCIAS

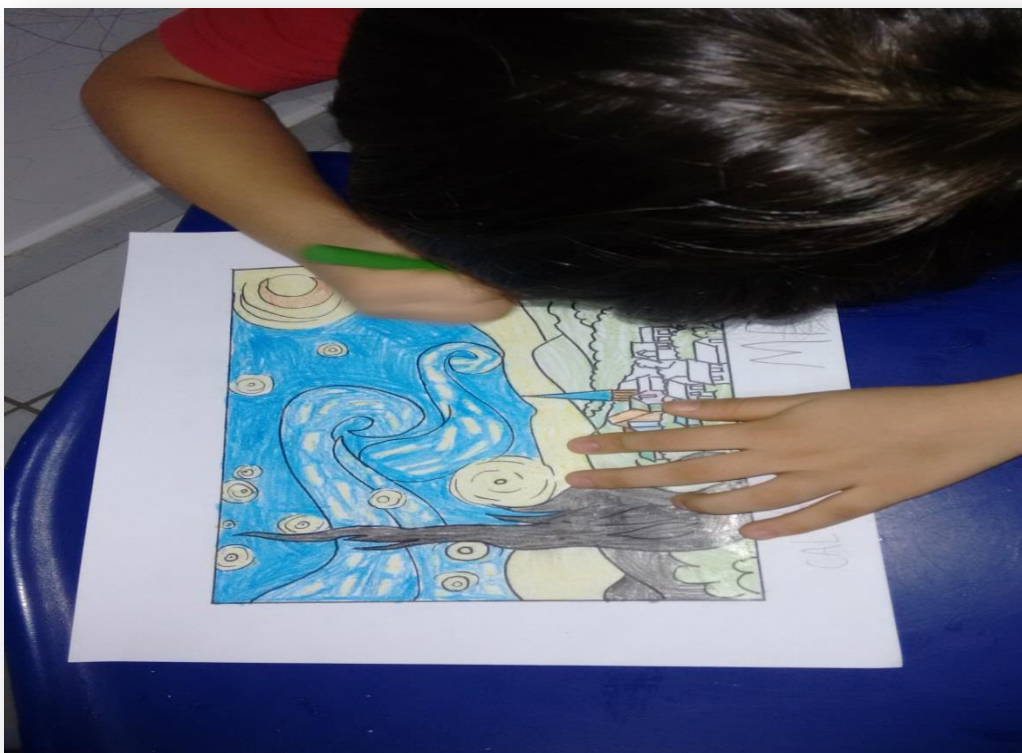
Vincent Van Gogh / Mike Venezia; Tradução Valentim Rebouças. – São Paulo: Moderna, 1996. – (Coleção mestre das Artes)

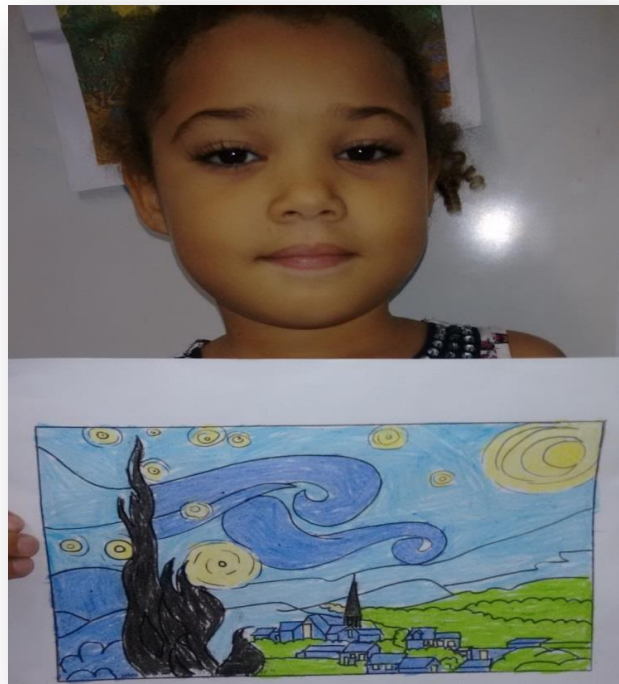






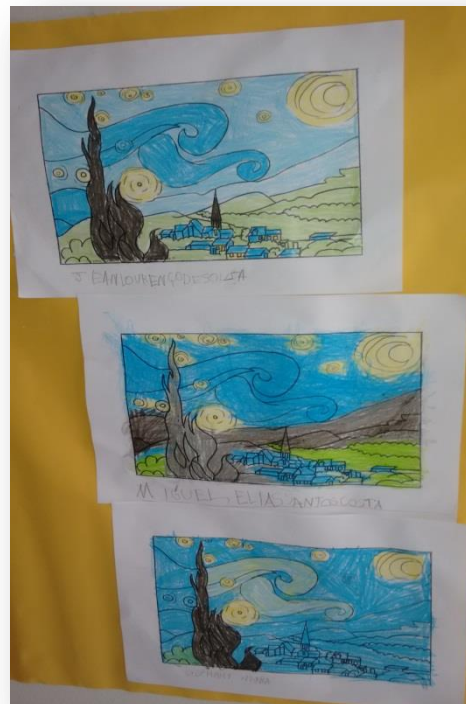










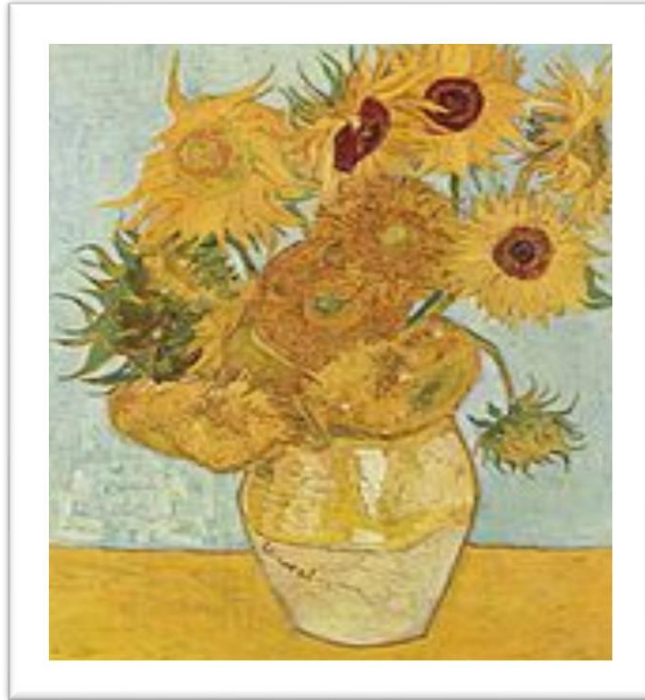




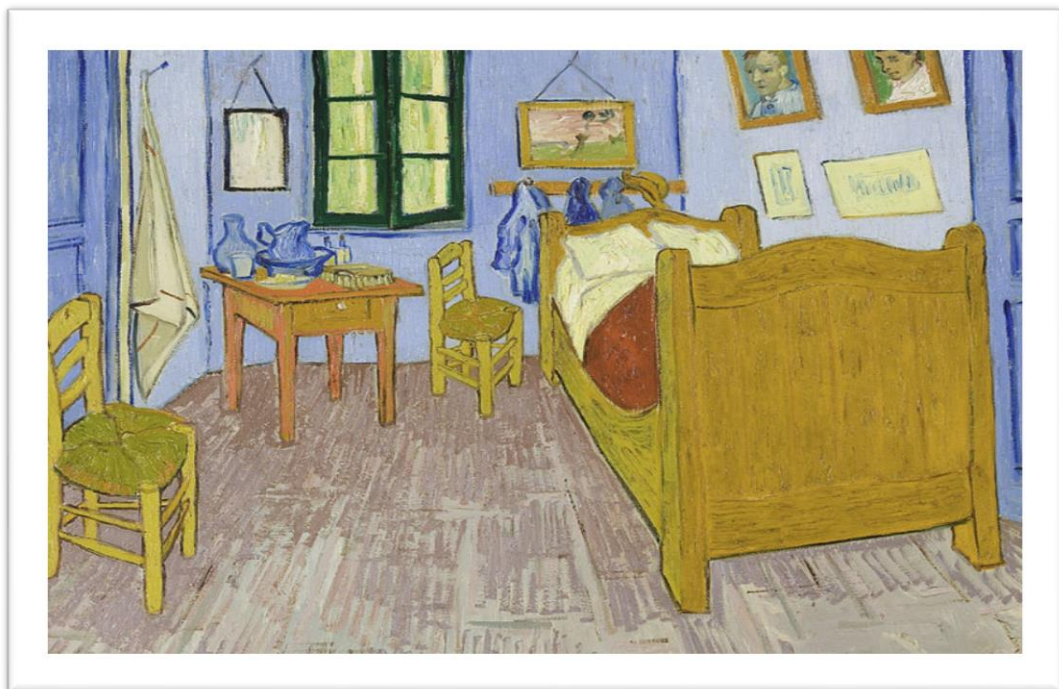




OBRAS DE VINCENT VAN GOGH



Os girassóis - 1888



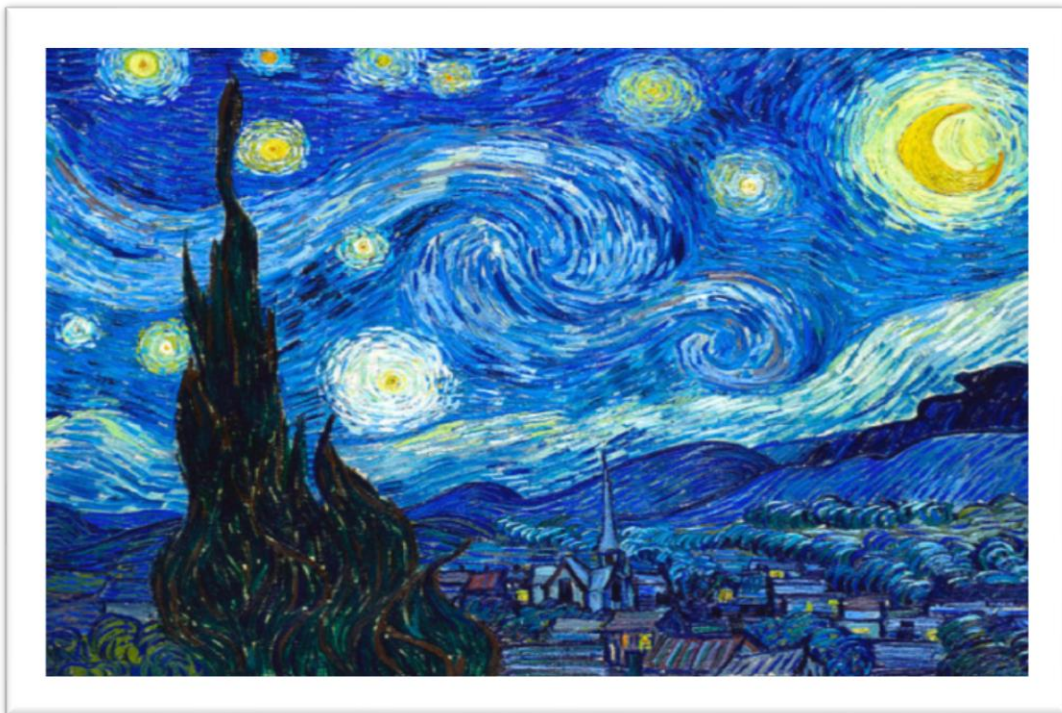
Quarto em Arles – 1888/ 1889



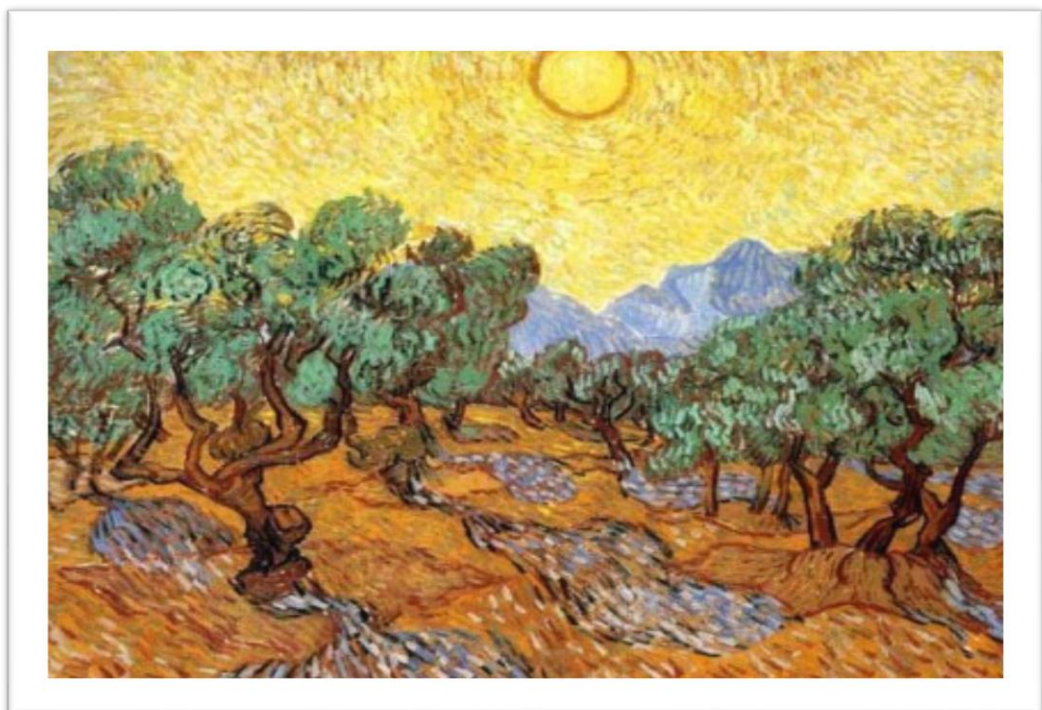
A casa amarela - 1888



Lírios - 1889



A noite estrelada - 1889



Oliveiras com céu amarelo e sol - 1889



O escolar - 1888

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Nossa pesquisa intitulada: **O ENSINO DE ARTES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS**, está sendo desenvolvida pela pesquisadora ARICELLYS LOPES DA SILVA SALUSTIANO, aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba-UEPB sob a orientação da Prof^a Mestra Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho. O objetivo geral desta pesquisa foi investigar o processo de ensino-aprendizagem de Arte na Educação Infantil e suas implicações para o desenvolvimento integral da criança. E os objetivos específicos, destacar a importância do Ensino de Artes na Educação Infantil; Acompanhar as atividades pedagógicas relacionadas ao ensino de Arte na Educação Infantil que estimulam o desenvolvimento integral das crianças; Desenvolver práticas pedagógicas que possibilitem a integração entre aprendizagem, criatividade e sensibilidade das crianças a partir das particularidades do ensino de Arte. A finalidade deste trabalho é contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de Arte na Educação Infantil, principalmente no contexto da Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba. Além disso, dar visibilidade às experiências sobre o ensino de Artes na Educação Infantil.

Solicitamos a sua colaboração para autorizar o uso e a produção de imagens e vídeos de seus/suas filhos/as para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica (se for o caso). Por ocasião da publicação dos resultados, o nome da criança será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos para a saúde e bem estar das crianças. Esclarecemos a participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (*se for o caso*). A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, pedimos seu consentimento:

Eu, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para que meu/minha filho/filha participe da pesquisa. Autorizo também a divulgação e publicação dos materiais produzidos durante a pesquisa e seus resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do/a Responsável Legal do/a Participante da Pesquisa

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Assinatura da Orientadora

Contato da pesquisadora responsável:

ARICELLY SLOPES DA SILVA SALUSTIANO

Email: aricellyslopes04@gmail.com

Telefones: (83) 98700-4938/ (83) 98728-3258

Contato da Orientadora responsável:

FERNANDA MENDES CABRAL ALBUQUERQUE COELHO

Endereço Profissional: Escola de Educação Básica. Universidade Federal da Paraíba.

Cidade Universitária, s/n-Castelo Branco, João Pessoa-PB, 58051-900, Brasil.

Email: fcabralcoelho@bol.com.br

Telefones: (83) 98818-5612/ (83) 9900-0880